
Indicadores IBGE

Contas Nacionais Trimestrais

Indicadores de Volume e Valores Correntes

Outubro / Dezembro 2014

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Presidenta da República*Dilma Rousseff***Ministro de Planejamento, Orçamento e Gestão***Nelson Barbosa***INSTITUTO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE****Presidenta***Wasmália Bivar***Diretor-Executivo***Fernando José de Araújo Abrantes***ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES****Diretoria de Pesquisas***Roberto Luís Olinto Ramos***Diretoria de Geociências***Wadîh João Scandar Neto***Diretoria de Informática***Paulo César Moraes Simões***Centro de Documentação e Disseminação de Informações***David Wu Tai***Escola Nacional de Ciências Estatísticas***Maysa Sacramento de Magalhães***UNIDADE RESPONSÁVEL****Diretoria de Pesquisas****Coordenação de Contas Nacionais***Rebeca de La Rocque Palis***EQUIPE TÉCNICA - CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS****Colaboradores:**

*Amanda Mergulhão Santos Barros
Amanda Rodrigues Tavares
André Artur Pompéia Cavalcanti
Andréa Bastos da Silva Guimarães
Camila Unis Krepsky
Carlos Cesar Bittencourt Sobral
Carmen Maria Gadea de Souza
Christina Elisabeth Fisher Mattoso Maia Forte
Claudia Dionisio Esterminio
Cristiano de Almeida Martins
Douglas Moura Guanabara
Fabrício Marques Santos
Filipe Keuper Rodrigues Pereira
Gustavo Chalhoub Garcez
Hugo Araújo Saramago
Katia Namir Machado Barros
Marcia Franca Ribeiro Fernandes dos Santos
Marcio Resende Ferrari Alves
Michel Vieira Lapip
Patrícia Schmitt Fontenelle
Paulo Henrique Polly Montoya
Ricardo Montes de Moraes
Rodrigo Vieira Ventura
Tássia Gazé Holguin
Teresa Cristina Bastos
Vera Lúcia Duarte Magalhães*

Informática:

*Barbara de Oliveira Brasil Correa
Eduardo Studzinski Estima de Castro
José Luiz de Moraes Louzada*

Indicadores IBGE**Plano de divulgação:****Trabalho e rendimento**

Pesquisa mensal de emprego

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

Contas Nacionais Trimestrais
Indicadores de Volume e Valores Correntes
2014

ÍNDICE

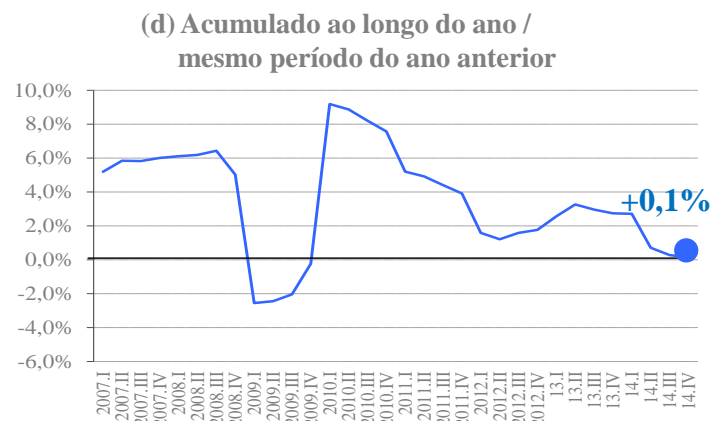
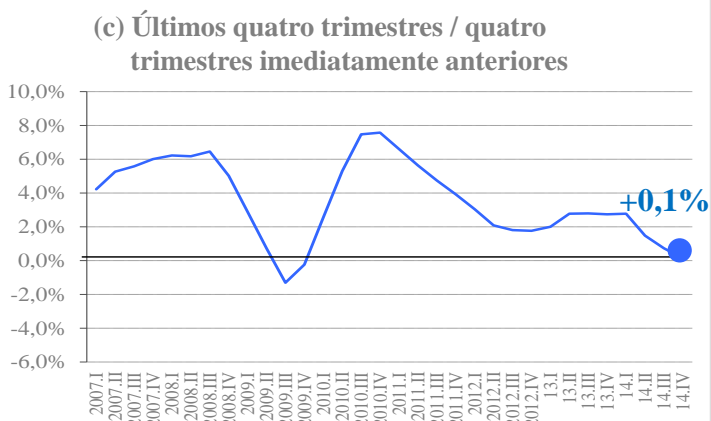
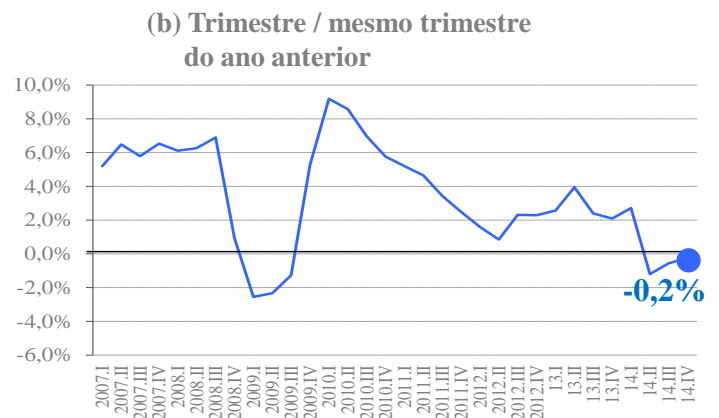
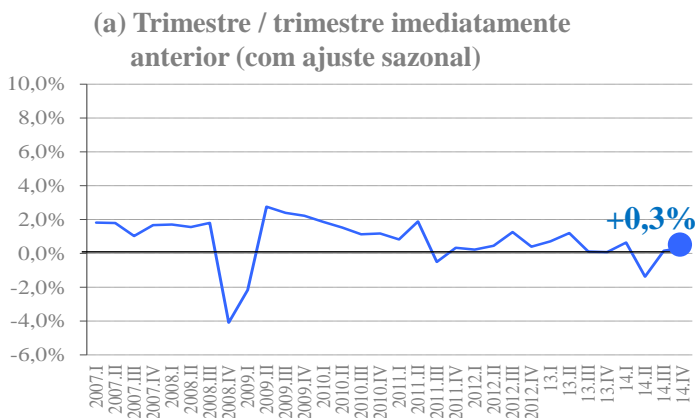
A Economia Brasileira no 4º Trimestre de 2014: Visão Geral	4
Atualização da Série do Sistema de Contas Nacionais do Brasil.....	5
I. Resultados do 4º Trimestre de 2014.....	10
a) Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal).....	11
b) Taxa trimestral em relação ao mesmo trimestre do ano anterior	16
II. Resultados do Ano de 2014.....	19
III. Valores correntes e conta econômica trimestral.....	25
a) Valores correntes	25
b) Conta econômica trimestral	28
Anexo.....	29

A Economia Brasileira no 4º Trimestre de 2014: Visão Geral

O Produto Interno Bruto (PIB) apresentou variação positiva de **0,3%** na comparação do quarto trimestre de 2014 contra o terceiro trimestre do ano, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal. Na comparação com igual período de 2013, houve variação negativa do PIB de **0,2%** no último trimestre do ano. Em valores correntes, o PIB no quarto trimestre de 2014 alcançou **R\$ 1.446,1 bilhões**, sendo R\$ 1.229,0 bilhões referentes ao Valor Adicionado (VA) a preços básicos e R\$ 217,0 bilhões aos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios.

Com isso, o PIB encerrou o ano de 2014 praticamente estável em relação a 2013: variação de **+0,1%**. No acumulado do ano, o PIB em valores correntes totalizou **R\$ 5.521,3 bilhões**, dos quais R\$ 4.718,9 bilhões se referem ao VA a preços básicos e R\$ 802,4 bilhões aos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios.

PIB trimestral (variação %)



Atualização da Série do Sistema de Contas Nacionais do Brasil

*Implantação da Série do Sistema de Contas Nacionais - Referência 2010*¹

A atualização da série do Sistema de Contas Nacionais do Brasil decorre da necessidade de se ter uma rotina de revisão das séries do Sistema de Contas Nacionais, se justificando também pela publicação do novo manual internacional *System of national accounts 2008*, SNA 2008, pela revisão da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE e pelo surgimento de novas fontes de dados para a economia brasileira. Assim, o IBGE iniciou, em 2011, os trabalhos de concepção e compilação do Sistema de Contas Nacionais - referência 2010. Os seguintes pontos foram objetos de revisão:

- a. Adoção de nova classificação de produtos e atividades no Sistema de Contas Nacionais, integrada com a CNAE 2.0;
- b. Introdução dos resultados do Censo Agropecuário 2006, da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 2008-2009 e do Censo Demográfico 2010;
- c. Atualização da matriz de consumo intermediário com dados da Pesquisa de Consumo Intermediário - PCI 2010 para as seguintes atividades econômicas: extrativa mineral, indústria de transformação, construção civil e serviços.² A atualização da estrutura de consumo intermediário das atividades agropecuárias foi realizada com base no Censo Agropecuário 2006;
- d. Atualização das margens de comércio e de transporte com base em pesquisas específicas e na Pesquisa Anual de Serviços - PAS 2010;
- e. Atualização das estruturas de impostos com base na revisão das alíquotas e nas novas estruturas de consumo;
- f. Utilização dos dados da Declaração do Imposto de Renda de Pessoa Física como referência para parte dos resultados do setor institucional Famílias nas Contas Econômicas Integradas - CEI; e
- g. Adoção das recomendações e modificações conceituais e metodológicas apresentadas no manual internacional SNA 2008.

Com a publicação do SNA 2008, foram introduzidas algumas modificações conceituais que impactaram os resultados dos agregados econômicos em geral e, especificamente, do Produto Interno Bruto - PIB. Esse é o caso da nova taxonomia para os ativos não financeiros, que ampliou o escopo da Formação Bruta de Capital Fixo. Como

¹ Os resultados da série do Sistema de Contas Nacionais, que tem como referência o ano de 2010, estão acessíveis em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasnacionais/2011/default.shtm>. Também está disponível no portal do IBGE na Internet um conjunto de notas metodológicas em que são apresentados os quadros que compõem o Sistema de Contas Nacionais do Brasil e os detalhes das mudanças realizadas nesta revisão.

² Esta pesquisa foi realizada especificamente para atualização do Sistema de Contas Nacionais - referência 2010, razão pela qual seus resultados não serão divulgados ao público externo ao IBGE.

exemplos, tem-se que todos os gastos em *softwares* e pesquisa e desenvolvimento (P&D) passaram a ser tratados como Formação Bruta de Capital Fixo e não mais como Consumo Intermediário.³

Outros aprimoramentos importantes incluem a mudança no índice de volume do valor de produção da construção civil; o tratamento das sedes de empresas; a mudança do índice de volume da saúde pública; o tratamento das usinas termelétricas na atividade energia elétrica; e o uso do Índice de Preços ao Produtor (IPP) nas Contas Nacionais. As notas técnicas sobre as atualizações metodológicas e conceituais da nova série do SCN 2010 estão disponíveis em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasnacionais/2009/default_SCN_2010.shtm.

Cabe ressaltar que a revisão em curso da série do Sistema de Contas Nacionais não incorpora novas pesquisas estruturais anuais, como ocorrera na série anterior, com referência no ano 2000, quando foram adotadas a Pesquisa Industrial Anual – Empresa (PIA Empresa), a Pesquisa Anual da Indústria da Construção (PAIC), a Pesquisa Anual de Comércio (PAC) e a Pesquisa Anual de Serviços (PAS) como marcos de referência dos valores correntes. Tais pesquisas permanecem estruturantes no Sistema de Contas Nacionais - referência 2010, bem como a Declaração de Informações Econômico-fiscais da Pessoa Jurídica e outros registros que trazem informações de atividades não investigadas pelas pesquisas do IBGE.

Aperfeiçoamento do ajuste sazonal – atualização do software e do modelo

A partir desta divulgação, as séries de dados das Contas Nacionais Trimestrais com ajuste sazonal publicadas pelo IBGE serão ajustadas com o *software* X-13 Arima, versão 1.1 Build 9.⁴

Com a atualização de dados do Sistema de Contas Nacionais para ajustá-lo às novas recomendações internacionais e mudanças de classificação, houve alterações nos perfis sazonais de algumas séries. Assim, foi preciso reestimar o número ótimo de trimestres projetados no X-13, na ponta final da série, durante o ajuste sazonal. Os testes com a nova série do PIB indicam que o número de pontos projetados deve ser 6 e não mais 4 como na versão anterior da série.⁵

No caso de séries em que o X-13 não identifique qualquer modelo de ajuste ou encontre problemas de especificação – como superdiferenciação ou autocorrelação entre os resíduos – será testada a segunda alternativa de decomposição da série (aditiva ou multiplicativa). Isso se explica pelo fato de que o *software* seleciona o melhor modelo ARIMA apenas depois de definir o tipo de decomposição da série. Mesmo com a mudança no tipo de decomposição, se os problemas persistirem, serão adotados tratamentos específicos, como a inclusão de um termo AR ou MA com a defasagem adequada para absorver a autocorrelação entre resíduos da série.

³ Para maiores informações, consultar o Capítulo 10, Seção B, *Gross capital formation*, do manual SNA 2008. Para o caso específico dos *softwares*, cabe destacar que a recomendação internacional para o tratamento como Formação Bruta de Capital Fixo já estava prevista desde a edição do SNA 1993.

⁴ Disponível para download em https://www.census.gov/srd/www/winx13/winx13_down.html.

⁵ O ajuste sazonal das séries de Contas Nacionais, assim, passa a ser feito com as especificações $maxlead = 6$ e $maxback = 0$ no item *forecast* do *software*.

Esse conjunto de atualizações contribui para a melhora na qualidade do ajuste sazonal dos dados e mantém as Contas Nacionais em linha com a última versão do *software* utilizado.

Conta financeira trimestral

Nesta divulgação das Contas Nacionais Trimestrais, a conta financeira não será apresentada, pois o IBGE está trabalhando na sua atualização de acordo com o Sistema de Contas Nacionais – referência 2010. A conta financeira voltará a ser divulgada normalmente a partir dos resultados das Contas Nacionais Trimestrais do quarto trimestre de 2015.

Revisão das Séries Trimestrais

Em função do trabalho de implantação da série do Sistema de Contas Nacionais - referência 2010, no período de 2010 a 2014 os resultados das Contas Nacionais Trimestrais valeram como informações oficiais. Com a divulgação dos resultados anuais definitivos para os anos de 2010 e 2011 da série do Sistema de Contas Nacionais - referência 2010, as séries das Contas Nacionais Trimestrais são agora revisadas em todos os trimestres dos anos de 2012 e 2013, além dos três primeiros trimestres de 2014. Ademais, as séries trimestrais (referência 2010) foram retropoladas até 1995.⁶

Os resultados referentes aos anos de 2012 a 2014 foram revistos nos seguintes pontos:

- Atualização dos pesos segundo os resultados de 2011 do Sistema de Contas Nacionais Anuais - referência 2010;
- Aplicação do algoritmo Denton⁷ para ajustar todas as séries aos dados das Contas Nacionais Anuais de 2000 a 2011;
- Adequação das atividades econômicas divulgadas nas Contas Nacionais Trimestrais à CNAE 2.0. Um exemplo que evidencia o impacto da inclusão da nova classificação consiste na transferência da atividade de “edição de livros, jornais e revistas” da indústria de transformação para os serviços de informação;
- Na Agropecuária, a diferença entre o resultado revisado e o original para os anos de 2012 e 2013 pode ser explicada, em grande parte, pela incorporação de novas fontes estruturais anuais do IBGE que não estavam disponíveis na compilação anterior, como a Produção Agrícola Municipal (PAM), a Produção da Pecuária Municipal (PPM) e a Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS). Essas pesquisas foram incorporadas em substituição aos dados de pesquisas conjunturais;
- Na Indústria, as revisões podem ser explicadas principalmente pela implantação do Sistema de Contas Nacionais - referência 2010. Vale mencionar a incorporação do Índice de Preços ao Produtor (IPP) como

⁶ Série encadeada com 1995=100.

⁷ O algoritmo de Denton é um procedimento de minimização que ajusta as séries divulgadas aos novos totais anuais, evitando o que se chama de “efeito degrau”, ou seja, faz com que a diferença entre o primeiro trimestre de um ano e o quarto trimestre do ano anterior não seja excessivamente ampliada.

fonte complementar na compilação dos produtos da indústria de transformação, bem como a alteração da metodologia da atividade de construção civil. No que se refere a esta última, os índices de volume dos produtos da construção passam a ser obtidos a partir de uma média dos índices de volume dos insumos e das remunerações. Eles são ponderados de acordo com a participação relativa do consumo intermediário e do valor adicionado – descontado o excedente operacional bruto (EOB) – no valor da produção;

- Nos Serviços, a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) passou a ser integralmente adotada como fonte adicional de dados para a atividade (sobretudo para o ano de 2012, onde a pesquisa havia sido incorporada apenas parcialmente). Além disso, para os anos de 2012 e 2013, os índices de volume de algumas atividades sofreram revisão em razão da incorporação dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Especificamente para as atividades imobiliárias, vale ressaltar que, além da incorporação dos resultados da PNAD, o modelo de estimativa do aluguel imputado foi reformulado;⁸
- Pela ótica da despesa, as diferenças entre o resultado revisto e o original espelham, em grande parte, as revisões observadas no lado da oferta. Especificamente para a Formação Bruta de Capital Fixo cabe ressaltar que as revisões refletem também a nova taxonomia para os ativos não financeiros, que ampliou o escopo deste agregado macroeconômico.

As tabelas a seguir apresentam a revisão das taxas de crescimento do PIB e seus principais componentes pelas óticas da oferta e da despesa para os anos de 2012 e 2013.

Revisão das Taxas de Crescimento - 2012			
	Antes (%)	Depois (%)	Dif p.p.
Agropecuária	-2,1	-2,5	-0,4
Indústria	-0,8	0,1	0,8
Serviços	1,9	2,4	0,5
PIB	1,0	1,8	0,7
Despesa de Consumo das Famílias	3,2	3,9	0,7
Despesa de Consumo do Governo	3,3	3,2	-0,1
Formação Bruta de Capital Fixo	-4,0	-0,6	3,4
Exportações de Bens e Serviços	0,5	0,5	0,1
Importações de Bens e Serviços (-)	0,2	0,7	0,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

⁸ Para maiores informações, consultar a Nota Técnica Nº 6 “Estimativa do aluguel de imóveis”, disponível no portal do IBGE na Internet.

Revisão das Taxas de Crescimento - 2013			
	Antes (%)	Depois (%)	Dif p.p.
Agropecuária	7,3	7,9	0,6
Indústria	1,7	1,8	0,1
Serviços	2,2	2,5	0,4
PIB	2,5	2,7	0,2
Despesa de Consumo das Famílias	2,6	2,9	0,3
Despesa de Consumo do Governo	2,0	2,2	0,2
Formação Bruta de Capital Fixo	5,2	6,1	0,9
Exportações de Bens e Serviços	2,5	2,1	-0,4
Importações de Bens e Serviços (-)	8,3	7,6	-0,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

I. Resultados do 4º Trimestre de 2014

A Tabela I.1 sintetiza os principais resultados para o PIB referentes aos cinco últimos trimestres.

TABELA I.1 - Principais resultados do PIB a preços de mercado do 4º Trimestre de 2013 ao 4º Trimestre de 2014					
Taxas (%)	2013.IV	2014.I	2014.II	2014.III	2014.IV
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior < Anexo: Tabela 3 >	2,7	2,7	0,7	0,3	0,1
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores < Anexo: Tabela 4 >	2,7	2,8	1,5	0,7	0,1
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior < Anexo: Tabela 2 >	2,1	2,7	-1,2	-0,6	-0,2
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) < Anexo: Tabela 7 >	0,1	0,6	-1,4	0,2	0,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

a) Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)

< Tabela 7 em anexo >

O PIB apresentou variação positiva de 0,3% na comparação do quarto trimestre de 2014 contra o terceiro trimestre do ano, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal. A Agropecuária teve expansão de 1,8%, a Indústria manteve-se praticamente estável (-0,1%) e os Serviços cresceram 0,3%.

O PIB cresceu 0,3% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Agropecuária (1,8%) e Serviços (0,3%) cresceram, enquanto que a Indústria ficou estável (-0,1%).

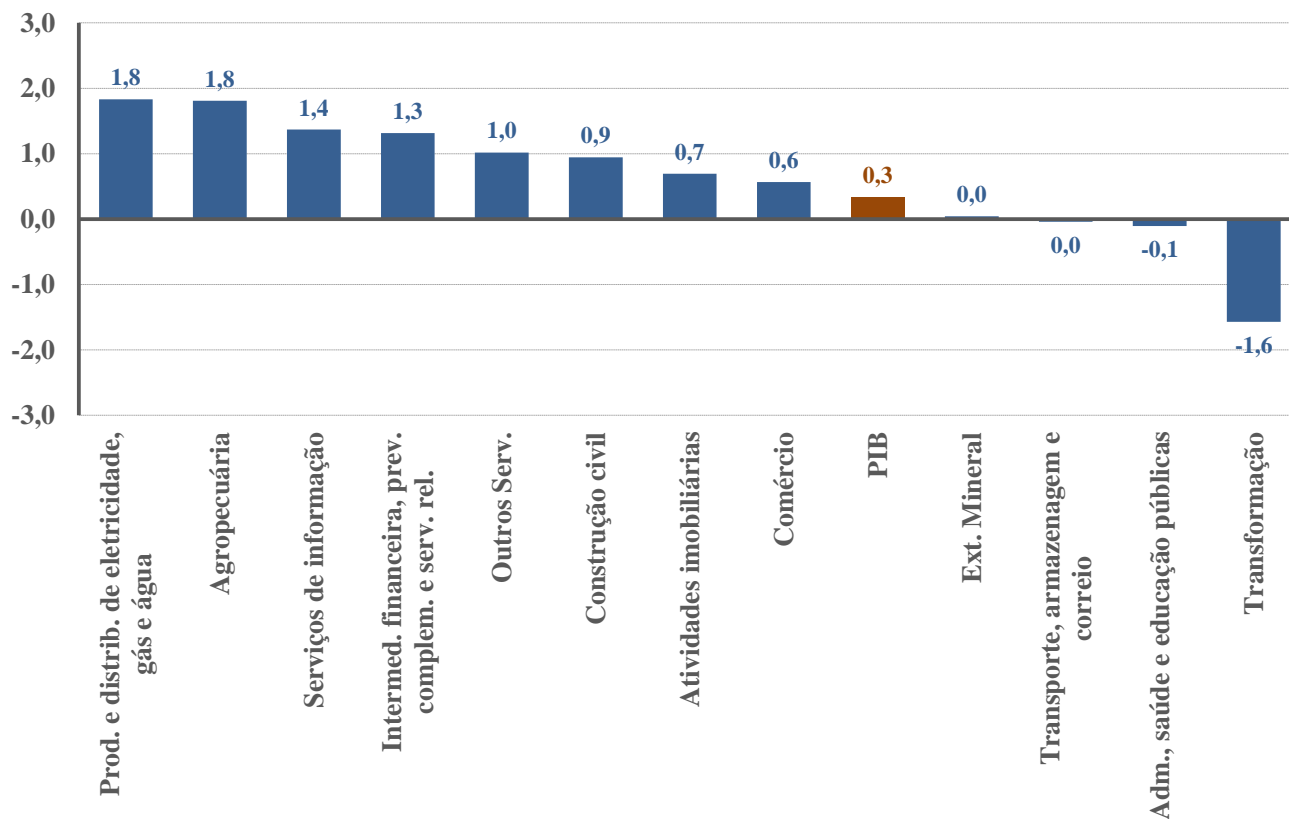
Vale salientar que as séries são sazonalmente ajustadas de maneira direta, isto é, as séries da Agropecuária, Indústria (incluindo seus subsetores), Serviços (incluindo seus subsetores), Valor Adicionado, PIB, Despesa de Consumo do Governo, Despesa de Consumo das Famílias, Formação Bruta de Capital Fixo, Exportações e Importações de Bens e Serviços são ajustadas individualmente.

Na Indústria, *Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana* (1,8%) e *Construção civil* (0,9%) experimentaram crescimento no período. A *Extrativa mineral* (0,0%) manteve estabilidade em relação ao trimestre anterior. Já a *Indústria de Transformação* sofreu queda de 1,6%.

Nos Serviços, o crescimento foi puxado por *Serviços de informação* (1,4%), *Intermediação financeira e seguros* (1,3%) e *Outros serviços* (1,0%). *Atividades imobiliárias* (0,7%) e *Comércio* (0,6%) também registraram expansão em relação ao trimestre imediatamente anterior. Já as atividades de *Transporte, armazenagem e correio* (0,0%) e *Administração, saúde e educação pública* (-0,1%) mantiveram-se estáveis no período.

O Gráfico I.1, a seguir, apresenta as variações em relação ao trimestre imediatamente anterior.

GRÁFICO I.1 - PIB e subsetores (com ajuste sazonal)
Taxa (%) do trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior



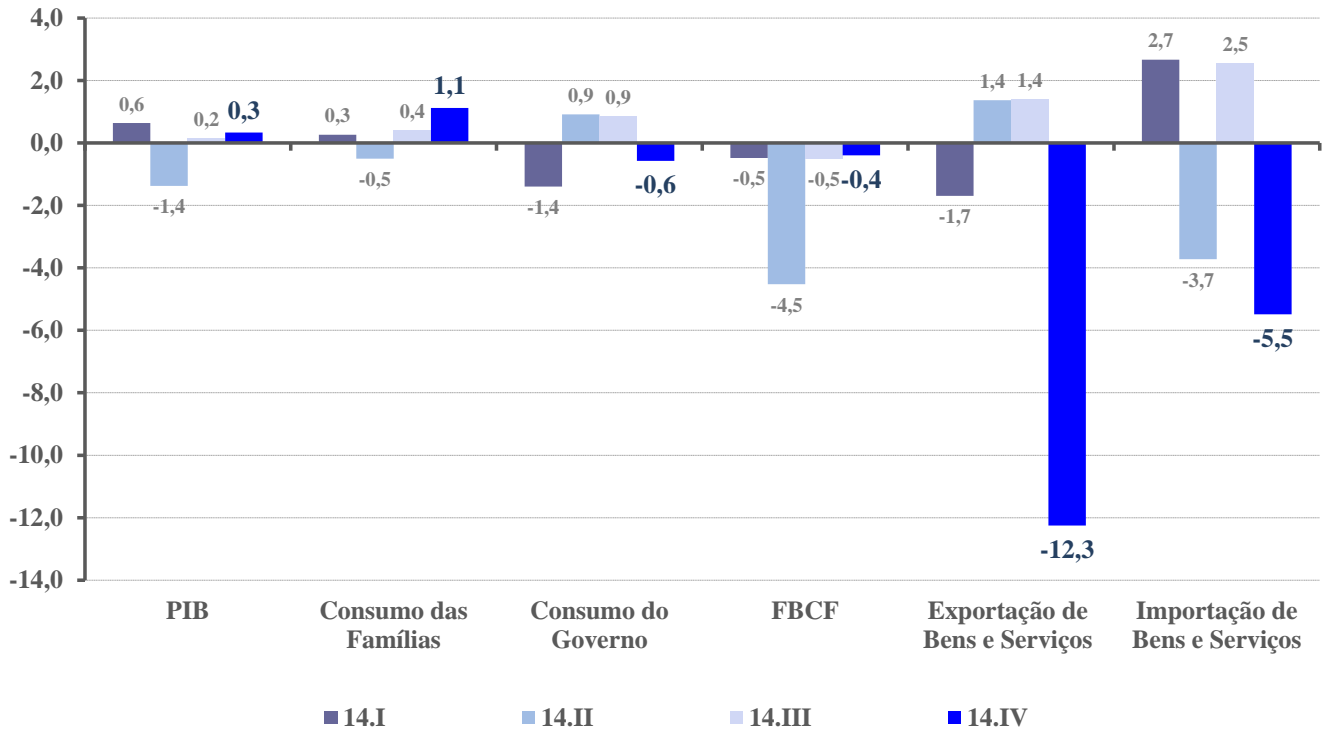
Pela ótica do gasto, a Despesa de Consumo das Famílias cresceu 1,1% em relação ao trimestre anterior. Este resultado foi parcialmente contrabalançado pelo desempenho dos demais componentes da despesa interna, que registraram queda. Tanto a Formação Bruta de Capital Fixo (-0,4%) quanto a Despesa de Consumo do Governo (-0,6%) recuaram em relação ao terceiro trimestre do ano.

Pela ótica da despesa, o Consumo das Famílias cresceu 1,1%, enquanto que a FBCF (-0,4%) e o Consumo do Governo (-0,6%) sofreram queda no período.

No que se refere ao setor externo, as Exportações e as Importações de Bens e Serviços caíram, respectivamente, 12,3% e 5,5% em relação ao trimestre imediatamente anterior.

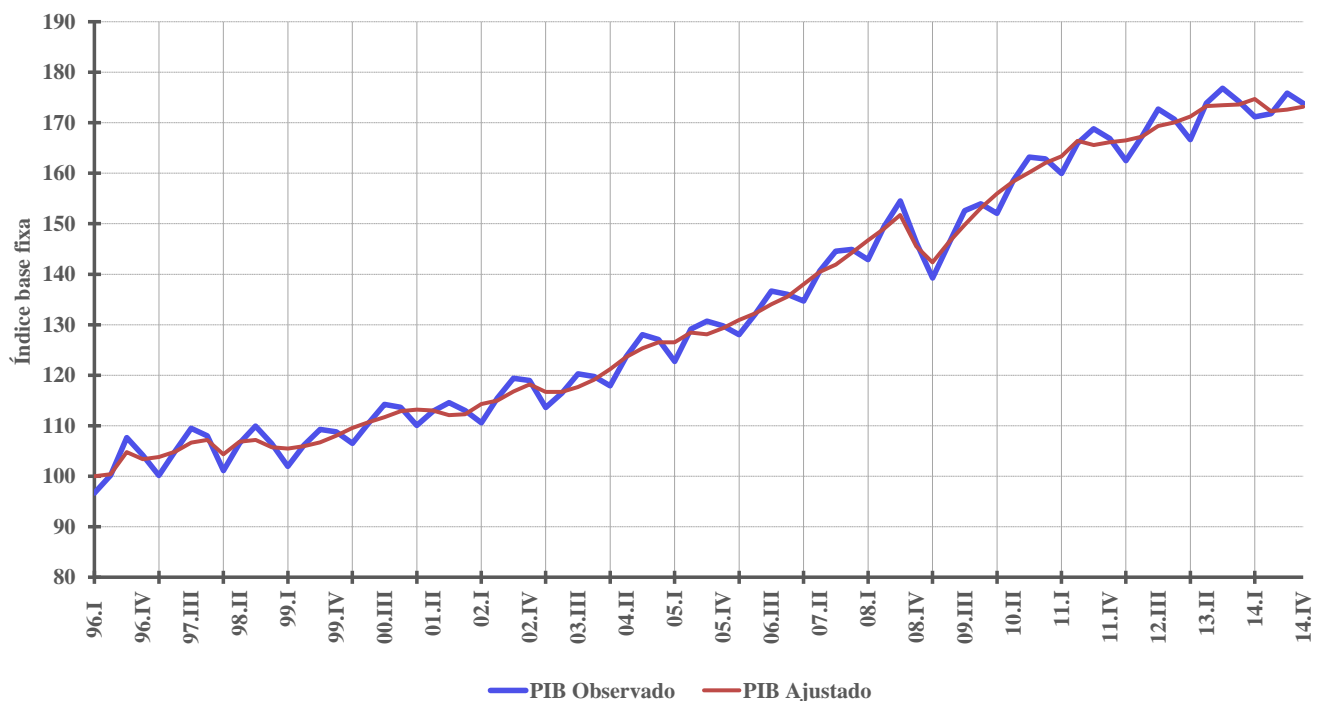
O Gráfico I.2 apresenta as variações em relação ao trimestre imediatamente anterior pela ótica da despesa.

GRÁFICO I.2 - Componentes da Demanda (com ajuste sazonal)
Taxa (%) do trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior



As séries observadas e ajustadas para o PIB são apresentadas no Gráfico I.3, a seguir.

GRÁFICO I.3 - PIB - Série Encadeada do Índice Trimestral



Abaixo estão apresentados os Gráficos I.4 e I.5, mostrando a tendência e a sazonalidade da série do PIB.

GRÁFICO I.4 - PIB - Índice Trimestral
Série de Tendência

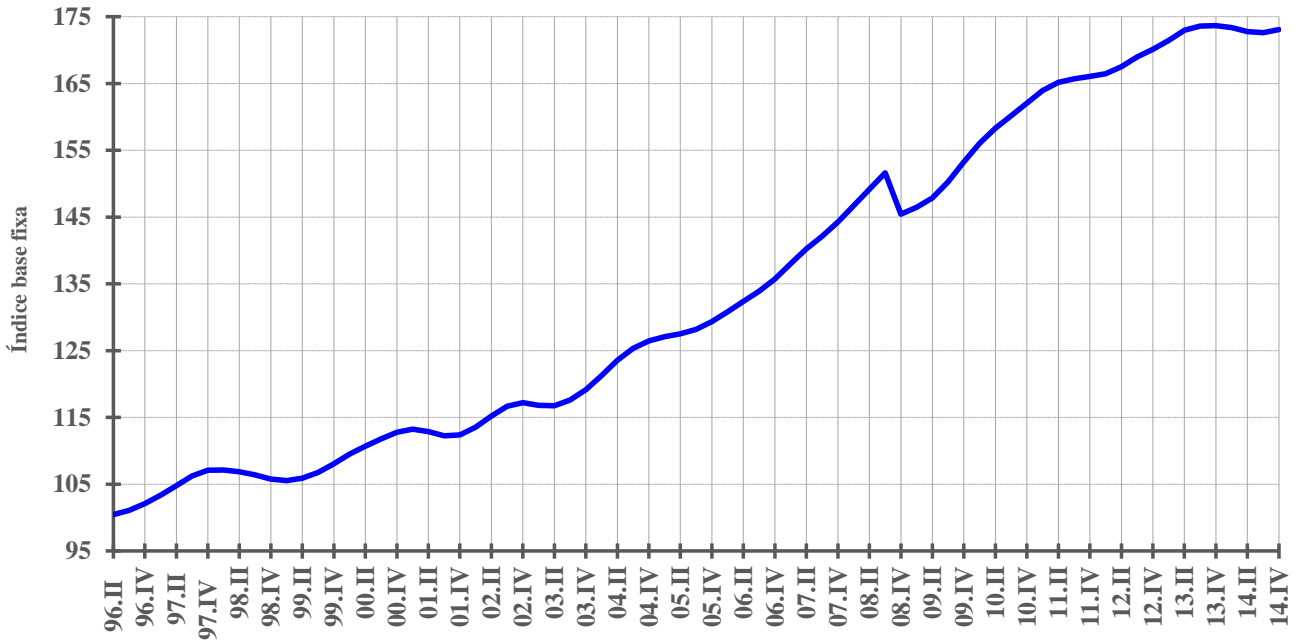
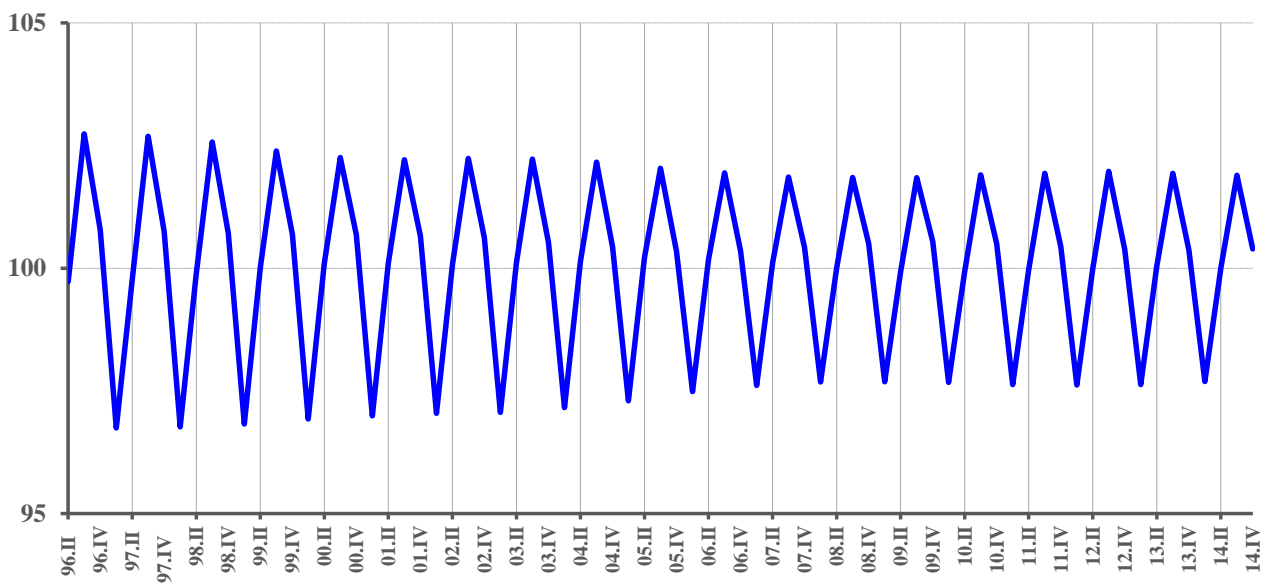


GRÁFICO I.5 - PIB - Índice Trimestral
Série do Componente Sazonal



A Tabela I.2, a seguir, sintetiza os principais resultados para o PIB referentes aos cinco últimos trimestres, segundo as óticas da produção e da despesa.

TABELA I.2 - Taxa Trimestre contra Trimestre Imediatamente Anterior *						
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) (%)		2013.IV	2014.I	2014.II	2014.III	2014.IV
PIB a preços de mercado		0,1	0,6	-1,4	0,2	0,3
Ótica da produção	Valor adicionado bruto da agropecuária	-0,8	4,5	-2,7	-2,0	1,8
	Valor adicionado bruto da indústria	-0,2	1,3	-4,1	1,2	-0,1
	Valor adicionado bruto dos serviços	0,2	0,2	-0,8	0,7	0,3
Ótica da demanda	Despesa de consumo das famílias	-0,1	0,3	-0,5	0,4	1,1
	Despesa de consumo do governo	1,2	-1,4	0,9	0,9	-0,6
	Formação bruta de capital fixo	-0,9	-0,5	-4,5	-0,5	-0,4
	Exportação de bens e serviços	3,7	-1,7	1,4	1,4	-12,3
	Importação de bens e serviços (-)	0,2	2,7	-3,7	2,5	-5,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

*Maior detalhamento no Anexo (Tabela 7)

b) Taxa trimestral em relação ao mesmo trimestre do ano anterior

< Tabela 2 em anexo >

Quando comparado a igual período do ano anterior, o PIB apresentou variação negativa de 0,2% no quarto trimestre de 2014. O Valor Adicionado a preços básicos variou negativamente em 0,2% e os Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios caíram 0,6%.

O PIB apresentou variação de -0,2% no 4º trimestre de 2014 em relação a igual período de 2013. Indústria recuou 1,9%, enquanto que os Serviços (+0,4%) e a Agropecuária (+1,2%) tiveram crescimento.

Dentre as atividades que contribuem para a geração do Valor Adicionado, a Agropecuária apresentou expansão de 1,2% em comparação a igual período do ano anterior. A Indústria apresentou queda de 1,9%. Nesse contexto, a *Indústria de Transformação* foi o destaque negativo, com queda de 5,4%.

A *Construção civil* também apresentou redução no volume do valor adicionado: -2,3%. *Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana*, por sua vez, apresentou queda de 5,9%, negativamente influenciada pelo maior uso das termelétricas na geração de energia. Já a *Extrativa Mineral* cresceu 9,7% em relação ao quarto trimestre de 2013, beneficiada tanto pelo aumento da extração de petróleo e gás natural quanto pelo crescimento da extração de minérios ferrosos.

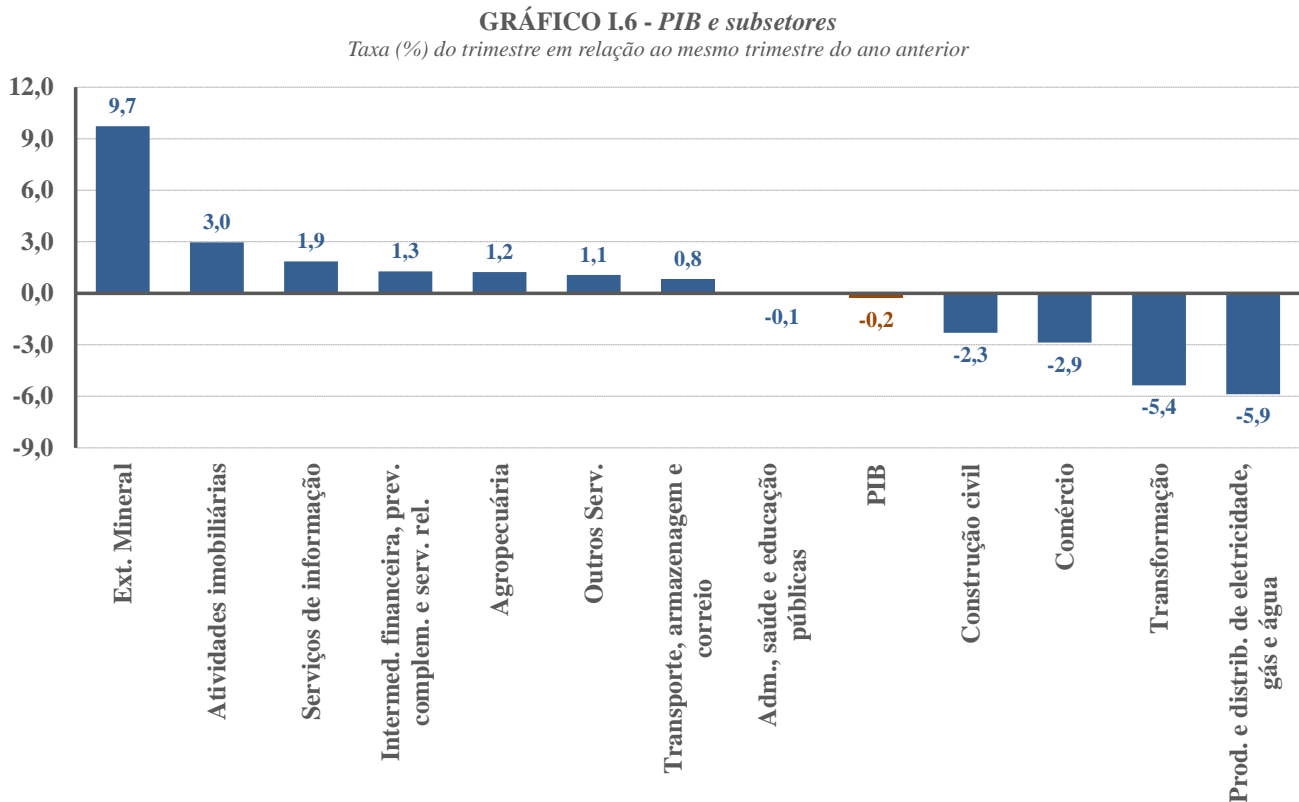
O valor adicionado de Serviços registrou aumento de 0,4% na comparação com o mesmo período do ano anterior, com destaque para *Atividades imobiliárias* (3,0%) e *Serviços de informação* (1,9%), que inclui telecomunicações, atividades de TV, rádio e cinema, edição de jornais, livros e revistas, informática e demais serviços relacionados às tecnologias da informação e comunicação (TICs). Apresentaram resultado positivo também as atividades de *Intermediação financeira e seguros* (1,3%), *Outros Serviços*⁹ (1,1%) e *Transporte, armazenagem e correio*¹⁰ (0,8%).

Já no *Comércio* (atacadista e varejista), por sua vez, houve queda de 2,9%. A atividade de *Administração, saúde e educação pública* manteve-se praticamente estável no trimestre: variação negativa de 0,1%.

⁹ Engloba as seguintes atividades: serviços de alojamento em hotéis e similares; serviços de alimentação; serviços profissionais, científicos e técnicos; pesquisa e desenvolvimento mercantil; aluguéis não-imobiliários; outros serviços administrativos; educação mercantil; saúde mercantil; serviços de artes, cultura, esporte e recreação e serviços pessoais; serviços associativos; manutenção de computadores, telefonia e objetos domésticos; e serviços domésticos.

¹⁰ Abrange transporte de carga e de passageiro.

O Gráfico I.6 apresenta as taxas trimestrais para o PIB e as atividades econômicas que o compõem.



Dentre os componentes da demanda interna, a Formação Bruta de Capital Fixo sofreu queda de 5,8% no último trimestre de 2014. Este recuo é justificado, principalmente, pela queda da produção interna e da importação de bens de capital, sendo influenciado ainda pelo desempenho negativo da construção civil neste período.

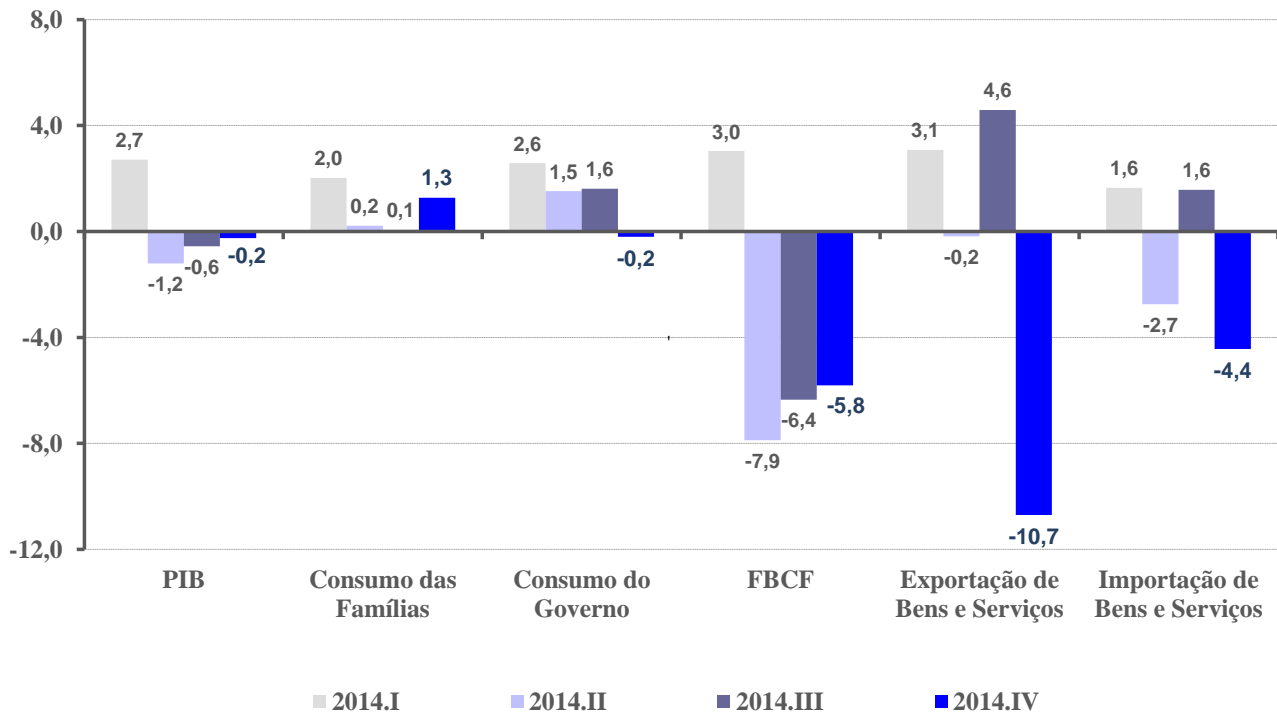
A Despesa de Consumo das Famílias apresentou crescimento de 1,3%. Um dos fatores que contribuíram para este resultado foi o comportamento da massa salarial real, que cresceu 3,9% neste trimestre em relação a igual período de 2013.¹¹

Pela ótica da despesa, a FBCF caiu 5,8%. Já o Consumo das Famílias acelerou, registrando crescimento de 1,3%.

A Despesa de Consumo do Governo variou negativamente em 0,2% na comparação com o mesmo período de 2013. Já no setor externo, as Exportações e as Importações de Bens e Serviços apresentaram queda: 10,7% e 4,4%, respectivamente.

O Gráfico I.7 apresenta as taxas de variação trimestral dos componentes da despesa para os últimos trimestres.

GRÁFICO I.7 - Componentes da Demanda
Taxa (%) do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior



A Tabela I.3 sintetiza os principais resultados para o PIB referentes aos cinco últimos trimestres.

TABELA I.3 - Taxa Trimestral *						
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior (%)		2013.IV	2014.I	2014.II	2014.III	2014.IV
PIB a preços de mercado		2,1	2,7	-1,2	-0,6	-0,2
Ótica da produção	Valor adicionado bruto da agropecuária	3,4	3,4	-1,5	-1,4	1,2
	Valor adicionado bruto da indústria	2,4	3,0	-3,6	-1,9	-1,9
	Valor adicionado bruto dos serviços	2,0	2,4	-0,2	0,3	0,4
Ótica da demanda	Despesa de consumo das famílias	1,6	2,0	0,2	0,1	1,3
	Despesa de consumo do governo	3,0	2,6	1,5	1,6	-0,2
	Formação bruta de capital fixo	4,9	3,0	-7,9	-6,4	-5,8
	Exportação de bens e serviços	3,7	3,1	-0,2	4,6	-10,7
	Importação de bens e serviços (-)	3,7	1,6	-2,7	1,6	-4,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

*Maior detalhamento no Anexo (Tabela 2)

¹¹ Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego – PME (IBGE).

II. Resultados do Ano de 2014

Taxa acumulada ao longo do ano / taxa acumulada nos últimos quatro trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior)

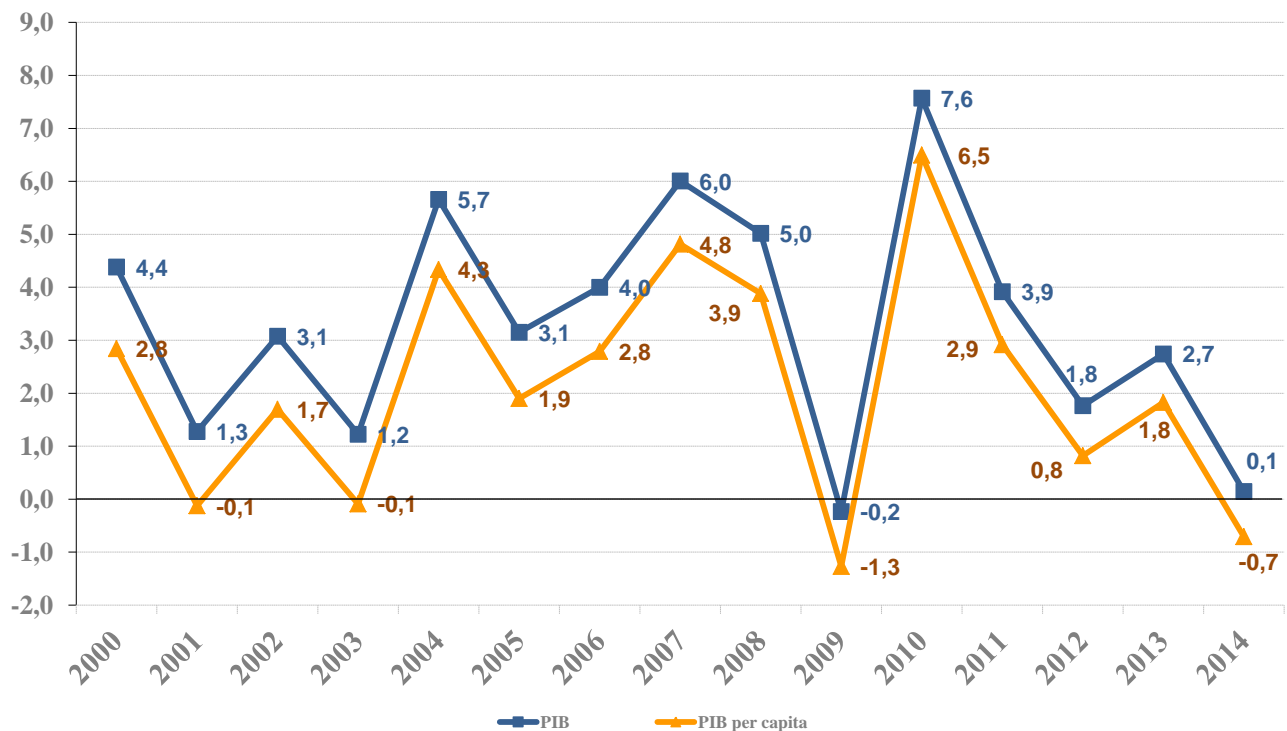
< Tabelas 3 e 4 em anexo >

O PIB em 2014 manteve-se praticamente estável em relação ao ano anterior: variação positiva de 0,1%. Em 2013, o crescimento acumulado no ano foi de 2,7%.

Em função deste crescimento, o PIB *per capita* alcançou R\$ 27.229 (em valores correntes) em 2014, após ter recuado (em termos reais) 0,7% em relação ao ano anterior. O PIB *per capita* é definido como a divisão do valor corrente do PIB pela população residente no meio do ano. A evolução do PIB e do PIB *per capita* até 2014 é apresentada no Gráfico II.1 abaixo.

Em 2014, o PIB apresentou estabilidade em relação ao ano anterior (variação de +0,1%). O PIB per capita teve queda de 0,7% em termos reais, registrando R\$ 27.229.

GRÁFICO II.1 - PIB e PIB per capita
Taxa (%) de crescimento anual



A estabilidade do PIB resultou da variação positiva de 0,2% do Valor Adicionado a preços básicos e do recuo de 0,3% nos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios. O recuo dos impostos reflete, principalmente, a redução em volume de 4,7% do Imposto de Importação e de 1,7% do IPI (Imposto Sobre Produtos Industrializados) – decorrente, em grande parte, do desempenho negativo da *Indústria de transformação* no ano.

O resultado do Valor Adicionado neste tipo de comparação refletiu o desempenho das três atividades que o compõem: Agropecuária (0,4%), Indústria (-1,2%) e Serviços (0,7%).

A variação em volume do Valor Adicionado da Agropecuária no ano de 2014 (0,4%) decorreu, principalmente, do desempenho da agricultura. Segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE), divulgado em fevereiro de 2015, alguns produtos da lavoura registraram crescimento de produção no ano de 2014, tendo como destaque as seguintes culturas: soja (5,8%), mandioca (8,8%), algodão (26,0%), arroz (3,3%), fumo (0,7%) e trigo (8,0%). No entanto, com exceção do arroz e do algodão, as culturas destacadas acima apontaram estimativa de perda de produtividade, com crescimento menor da produção na safra de 2014 *vis-à-vis* a variação da área plantada. Vale ressaltar também que algumas culturas tiveram variação negativa na estimativa de produção anual, como, por exemplo, cana-de-açúcar (-6,7%), milho (-2,2%), café (-7,3%) e laranja (-8,8%).

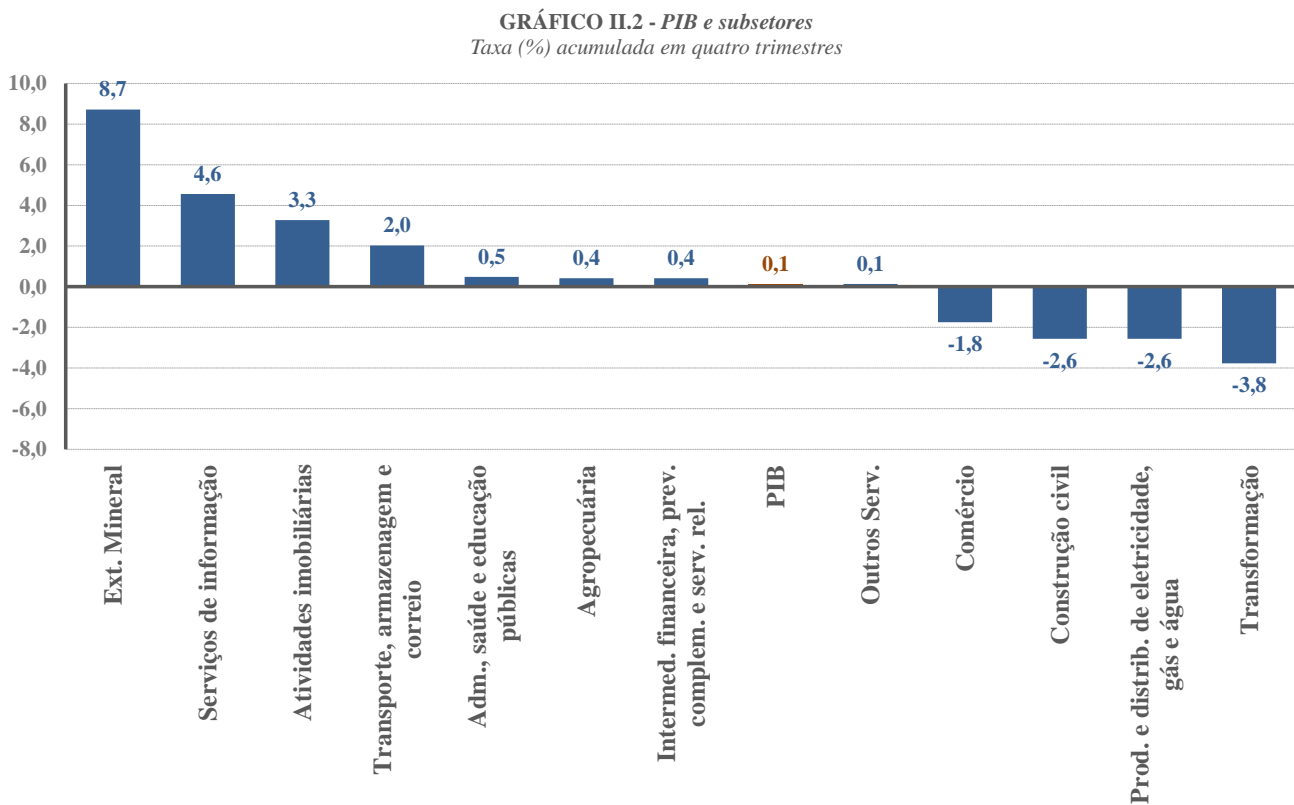
Sob a ótica da oferta, a Indústria acumulou queda de 1,2% no acumulado do ano de 2014, enquanto que Agropecuária (0,4%) e Serviços (0,7%) apresentaram expansão.

Na Indústria, o destaque positivo foi o desempenho da *Extrativa mineral*, que acumulou crescimento de 8,7% no ano, influenciado tanto pelo aumento da extração de petróleo e gás natural quanto pelo crescimento da extração de minérios ferrosos. As demais atividades industriais registraram queda em volume do Valor Adicionado. Tanto a *Construção civil* quanto a atividade de *Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana* caíram 2,6%. O desempenho desta última foi influenciado pelo maior uso das termelétricas na geração de energia, sobretudo a partir do segundo trimestre do ano.

A *Indústria de transformação*, por sua vez, teve queda de 3,8% no ano. O resultado da *Indústria de transformação* foi influenciado, principalmente, pela redução, em volume, do Valor Adicionado da indústria automotiva (incluindo peças e acessórios) e da fabricação de máquinas e equipamentos, aparelhos elétricos e produtos de metal. Esse resultado foi parcialmente contrabalançado pelo desempenho de outras atividades que apresentaram resultados positivos no ano, com destaque para a indústria farmacêutica, a fabricação de produtos de limpeza e perfumaria e a fabricação de bebidas.

Dentre as atividades que compõem os Serviços, o *Comércio* sofreu queda de 1,8%. Os demais serviços acumularam crescimento no ano de 2014, com destaque para *Serviços de informação* (4,6%), *Atividades imobiliárias* (3,3%) e *Transporte, armazenagem e correio* (2,0%). *Administração, saúde e educação pública* cresceu 0,5%, seguida por *Intermediação financeira e seguros* (0,4%) e *Outros serviços* (0,1%).

O Gráfico II.2 apresenta as taxas de variação anual do PIB e de seus subsetores.

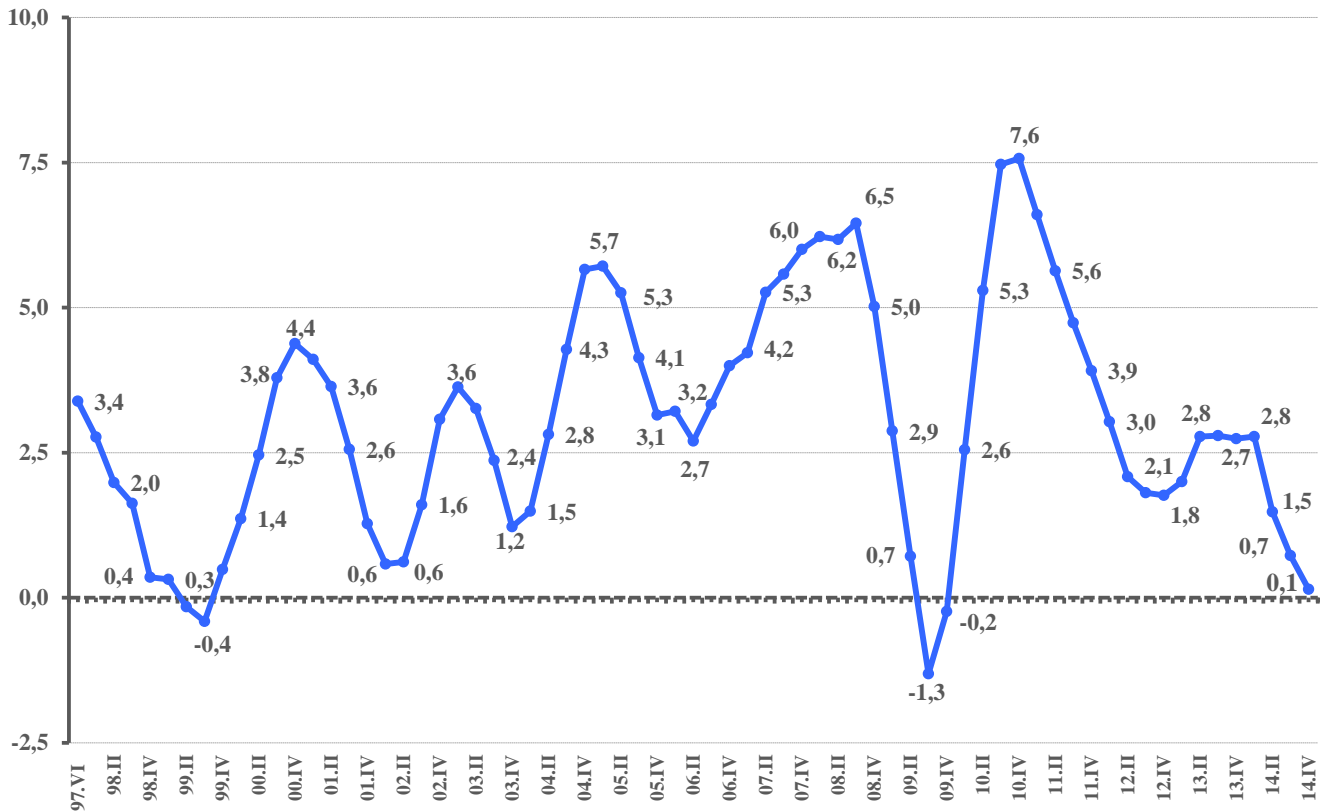


O Gráfico II.3 apresenta as taxas de crescimento acumulado nos últimos quatro trimestres para o PIB a preços de mercado, a partir de 1996. Nota-se que, após elevação de 6,5% no terceiro trimestre de 2008, o PIB começou a recuar em função dos efeitos decorrentes da crise econômica internacional até chegar a queda de 1,3% no terceiro trimestre de 2009.

Após isso, voltou a acelerar e superou o patamar de crescimento observado no período pré-crise no terceiro trimestre de 2010 (7,5%). Em seguida, o PIB acumulado em quatro trimestres seguiu a trajetória de desaceleração no decorrer dos anos de 2011 e de 2012, voltando a acelerar apenas em 2013: crescimento de 2,0% no primeiro e de 2,8% no segundo e terceiro trimestres daquele ano. Em 2014 observou-se nova desaceleração das taxas de crescimento do PIB no acumulado em quatro trimestres: a taxa foi de 2,8% no primeiro trimestre, 1,5% no segundo, 0,7% no terceiro e 0,1% no último trimestre do ano.

Na taxa acumulada em quatro trimestres, o PIB desacelerou ao longo de 2014: crescimento de 2,8% no primeiro trimestre, 1,5% no segundo, 0,7% no terceiro e 0,1% no último trimestre do ano.

GRÁFICO II.3 - PIB a preços de mercado
Taxa (%) acumulada em quatro trimestres



Na análise da despesa, a queda de 4,4% da Formação Bruta de Capital Fixo foi o destaque do ano. Este recuo é justificado, principalmente, pela queda da produção interna e da importação de bens de capital, sendo influenciado ainda pelo desempenho negativo da construção civil neste período. Em 2013, a Formação Bruta de Capital Fixo havia crescido 6,1%.

O valor corrente e as variações em volume da Formação Bruta de Capital Fixo e seus componentes são apresentados na Tabela II.1.

TABELA II.1 - Componentes da Formação Bruta de Capital Fixo a Preços Correntes - 2010-2014

Especificação	2010		2011		2012		2013		2014	
	Valores correntes (R\$ milhões)	Variação em volume (%)	Valores correntes (R\$ milhões)	Variação em volume (%)	Valores correntes (R\$ milhões)	Variação em volume (%)	Valores correntes (R\$ milhões)	Variação em volume (%)	Valores correntes (R\$ milhões)	Participação no total (%)
Formação bruta de capital fixo	800.353	6,6	902.885	-0,6	952.524	6,1	1.059.028	-4,4	1.090.116	100,0
Construção	397.318	7,3	454.064	2,8	498.592	4,6	544.311	-3,3	573.917	52,6
Máquinas e equipamentos	313.063	5,4	344.974	-5,9	337.043	8,3	379.907	-9,5	360.481	33,1
Outros	89.972	7,6	103.847	2,1	116.889	6,3	134.810	5,5	155.717	14,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

*Resultados preliminares calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais

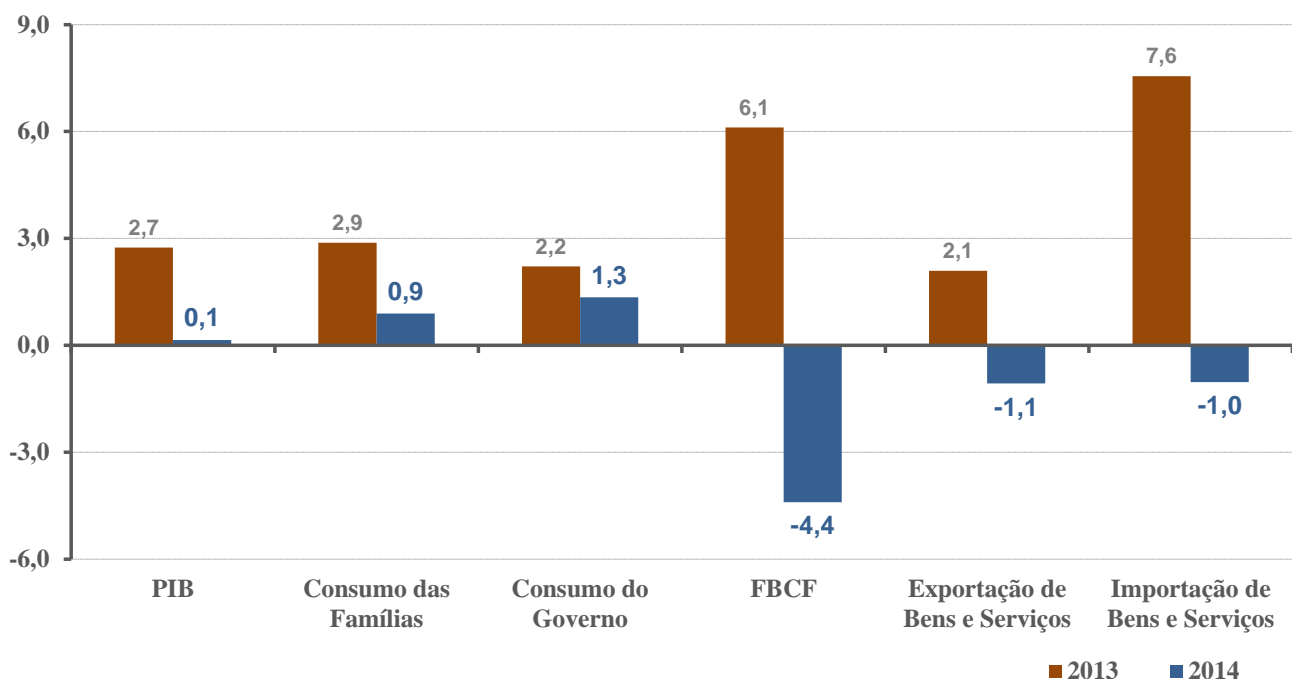
A Despesa de Consumo das Famílias desacelerou em relação ao ano anterior (quando havia crescido 2,9%) e cresceu 0,9%. Se, por um lado, a massa salarial dos trabalhadores cresceu, em termos reais, 4,1% entre 2013 e 2014¹², por outro o crédito com recursos livres para as pessoas físicas deixou de crescer em termos reais. No ano de 2014, essas operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional cresceram 5,8% em valores nominais (ante um crescimento de 8,5% no ano anterior).¹³ A Despesa do Consumo do Governo, por sua vez, cresceu 1,3% – também desacelerando em relação a 2013, quando cresceu 2,2%.

No âmbito do setor externo, tanto as Exportações quanto as Importações de Bens e Serviços tiveram queda: de 1,1% e 1,0%, respectivamente. Entre as exportações, os maiores recuos foram observados na indústria automotiva (incluindo caminhões e ônibus), embarcações e estruturas flutuantes, álcool e outros biocombustíveis. Tais quedas foram parcialmente contrabalançadas por outros produtos que se destacaram positivamente na pauta, como produtos siderúrgicos, celulose, produtos de madeira, vidros e cerâmicos.

Em 2014, todos os componentes da despesa desaceleraram em relação ao ano anterior. Destaque para a FBCF, que registrou queda de 4,4% no ano (após ter crescido 6,1% em 2013).

Já entre as importações, a queda foi puxada por máquinas e equipamentos, pela indústria automotiva (incluindo peças e acessórios) e pela gasolina automotiva. Entre os destaques de crescimento na pauta importadora, podem ser citados óleo diesel, tecidos, bebidas e produtos da metalurgia de metais não-ferrosos. O Gráfico II.4 apresenta as variações percentuais dos componentes da despesa em 2013 e 2014.

GRÁFICO II.4 - Componentes da Demanda
Taxa (%) acumulada no ano

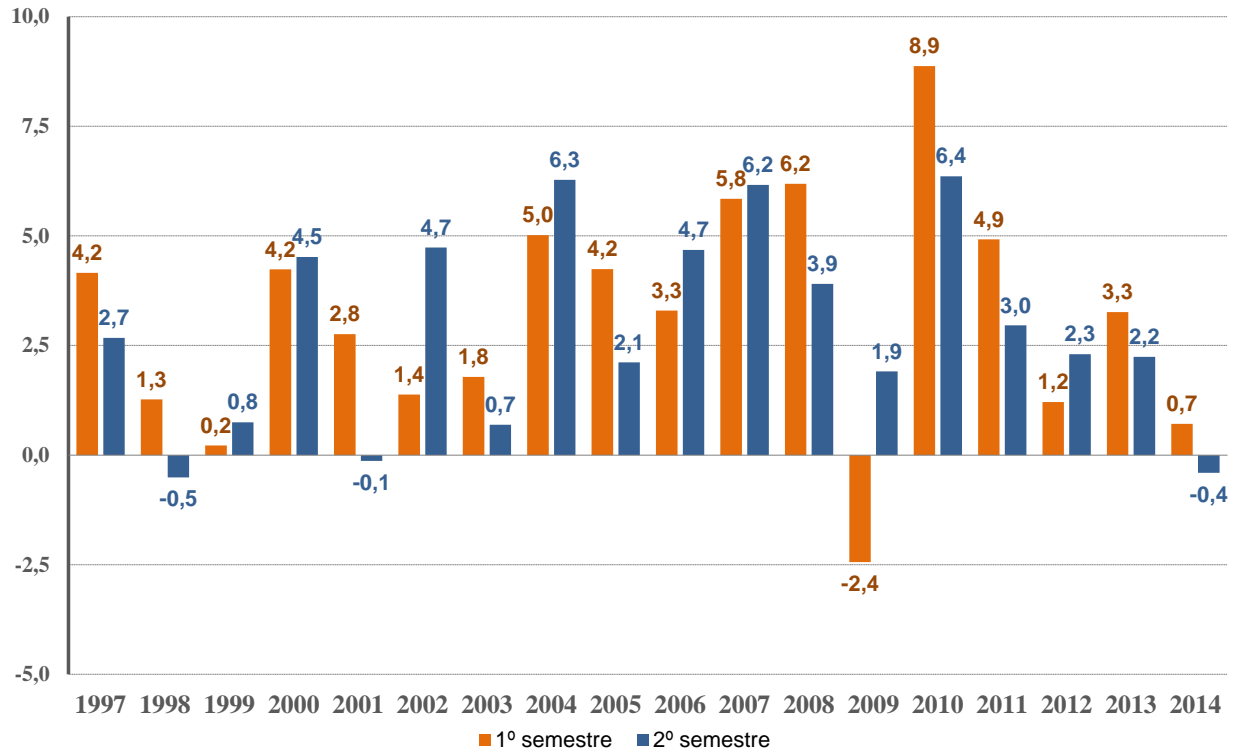


¹² Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego – PME (IBGE).

¹³ Segundo o Banco Central do Brasil.

O Gráfico II.5 apresenta as taxas de variação acumulada no semestre contra mesmo semestre do ano anterior. No 2º semestre de 2014, o PIB brasileiro registrou queda de 0,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. No 1º semestre houve crescimento de 0,7%.

GRÁFICO II.5 - PIB - Taxa de variação semestre contra mesmo semestre ano anterior



A Tabela II.2 sintetiza os principais resultados para o PIB referentes aos cinco últimos trimestres, segundo as óticas da produção e da despesa.

TABELA II.2 - Taxa Acumulada ao Longo do Ano *						
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior (%)		2013.IV	2014.I	2014.II	2014.III	2014.IV
PIB a preços de mercado		2,7	2,7	0,7	0,3	0,1
Ótica da produção	Valor adicionado bruto da agropecuária	7,9	3,4	1,0	0,2	0,4
	Valor adicionado bruto da indústria	1,8	3,0	-0,4	-0,9	-1,2
	Valor adicionado bruto dos serviços	2,5	2,4	1,1	0,8	0,7
Ótica da demanda	Despesa de consumo das famílias	2,9	2,0	1,1	0,8	0,9
	Despesa de consumo do governo	2,2	2,6	2,0	1,9	1,3
	Formação bruta de capital fixo	6,1	3,0	-2,6	-3,9	-4,4
	Exportação de bens e serviços	2,1	3,1	1,3	2,5	-1,1
	Importação de bens e serviços (-)	7,6	1,6	-0,6	0,1	-1,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

*Maior detalhamento no Anexo (Tabela 3)

III. Valores correntes e conta econômica trimestral

a) Valores correntes

O Produto Interno Bruto no ano de 2014 totalizou R\$ 5.521,3 bilhões, sendo R\$ 4.718,9 bilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 802,4 bilhões aos Impostos sobre Produtos líquidos de Subsídios.

Em 2014, o PIB totalizou R\$ 5,521 trilhões.

Considerando o Valor Adicionado das atividades no ano, a Agropecuária registrou R\$ 262,3 bilhões, a Indústria R\$ 1.104,7 bilhões e os Serviços R\$ 3.351,8 bilhões. Entre os componentes da despesa, a Despesa de Consumo das Famílias totalizou R\$ 3.449,8 bilhões, a Despesa de Consumo do Governo R\$ 1.114,9 bilhões e a Formação Bruta de Capital Fixo R\$ 1.090,1 bilhões. A Balança de Bens e Serviços ficou deficitária em R\$ 152,2 bilhões e a Variação de Estoque foi positiva em R\$ 18,6 bilhões. Os valores correntes de 2014, segundo as atividades e os componentes da despesa, encontram-se na Tabela III.1, a seguir.

Tabela III.1 Classes de atividade no valor adicionado a preços básicos e componentes do PIB pela ótica da despesa

Especificacao	Valores Correntes (R\$ milhoes)					
	2013	2014.I	2014.II	2014.III	2014.IV	2014
Agropecuária	246 962	76 290	75 227	62 810	48 019	262 346
Indústria	1069 585	263 629	265 284	296 233	279 576	1104 721
Serviços	3 070 542	786 873	819 549	843 993	901423	3 351837
Valor Adicionado a Preços Básicos	4 387 089	1 126 791	1 160 059	1 203 036	1 229 017	4 718 904
Impostos sobre produtos	770 480	195 514	195 312	194 477	217 049	802 352
PIB a Preços de Mercado	5 157 569	1 322 305	1 355 372	1 397 513	1 446 066	5 521 256
Despesa de Consumo das Famílias	3 200 737	829 557	840 674	865 507	914 069	3 449 807
Despesa de Consumo do Governo	1010 354	244 401	271489	274 122	324 889	1114 901
Formação Bruta de Capital Fixo	1059 028	268 997	264 452	279 673	276 993	1090 116
Exportações de Bens e Serviços	619 920	144 062	161811	171620	158 417	635 910
Importações de Bens e Serviços (-)	740 431	190 441	189 511	203 756	204 419	788 127
Variação de Estoque	7 961	25 729	6 456	10 348	- 23 883	18 650

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Todos os resultados são calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

As Tabelas III.2 e III.3 abaixo apresentam as participações relativas de cada atividade e componentes da despesa até 2014.

Tabela III.2- Participação percentual das classes e respectivas atividades no valor adicionado a preços básicos- 2000/14

Especificação	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012 (1)	2013 (1)	2014 (1)
Agropecuária	5,5	5,6	6,4	7,2	6,7	5,5	5,1	5,2	5,4	5,3	4,9	5,1	5,3	5,6	5,6
Indústria	26,5	26,3	26,2	27,0	28,7	28,6	27,8	27,1	27,4	25,7	27,4	27,2	25,4	24,4	23,4
Indústria Extrativa	1,4	1,6	2,0	2,2	2,5	3,2	3,5	3,0	3,8	2,2	3,3	4,4	4,4	4,3	4,0
Indústria de Transformação	15,1	15,2	14,4	16,9	17,9	17,4	16,7	16,6	16,6	15,4	15,0	13,9	11,8	11,5	10,9
Prod. e distrib. de eletricidade, gas, água, esgoto e limp.urb.	3,1	3,3	3,4	3,3	3,4	3,4	3,2	3,0	2,6	2,7	2,8	2,7	2,6	2,1	2,0
Construção Civil	6,9	6,2	6,4	4,6	4,9	4,7	4,4	4,6	4,4	5,4	6,3	6,3	6,6	6,5	6,5
Serviços	68,0	68,0	67,3	65,8	64,6	65,9	67,1	67,7	67,2	69,1	67,8	67,7	69,4	70,0	71,0
Comércio	7,8	8,0	7,4	9,2	9,6	10,4	10,8	11,2	11,8	12,2	12,6	12,9	12,6	12,7	12,1
Transporte, armazenagem e correio	3,6	3,6	3,6	3,4	3,5	3,5	3,5	3,7	4,0	3,9	4,3	4,5	4,6	4,6	4,5
Serviços de informação	4,3	4,6	4,3	4,2	4,5	4,6	4,4	4,5	4,4	4,3	3,8	3,7	3,7	3,8	3,7
Intermed. financeira, seguros, prev. complem. e serv.rel.	6,8	7,1	7,9	7,4	6,5	7,1	7,2	7,4	6,5	6,6	6,8	6,3	6,4	6,2	6,7
Atividades imobiliárias	12,2	11,4	10,7	9,9	9,5	9,3	8,9	8,8	8,4	8,7	8,3	8,4	9,1	9,7	10,2
Outros Serviços	17,8	16,9	17,0	15,9	15,5	15,2	16,3	16,1	15,7	16,5	15,7	15,9	16,6	16,6	17,0
Adm., saúde e educação públicas e seguridade social	15,5	16,3	16,3	15,9	15,4	15,8	16,0	16,0	16,3	16,8	16,3	16,1	16,3	16,5	16,8
Valor adicionado a Preços Básic	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Impostos sobre Produtos	16,2	17,4	17,2	16,8	17,8	17,8	17,6	17,3	18,4	17,0	17,6	17,6	18,0	17,6	17,0
PIB a Preços de Mercado	116,2	117,4	117,2	116,8	117,8	117,8	117,6	117,3	118,4	117,0	117,6	117,6	118,0	117,6	117,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
(1) Resultados calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

Tabela III.3- Componentes da demanda no PIB - 2000 / 2014

Especificação	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012 (1)	2013 (1)	2014 (1)
Consumo das Famílias	64,5	64,1	61,9	61,8	60,2	60,4	60,4	59,9	59,8	62,0	60,2	60,3	61,7	62,1	62,5
Consumo do Governo	18,6	19,2	19,7	18,9	18,3	18,7	18,8	18,7	18,6	19,4	19,0	18,7	19,3	19,6	20,2
FBCF + Variação de Estoque	19,1	18,9	17,6	17,1	18,0	17,4	18,0	20,0	21,8	19,0	21,8	21,8	20,3	20,7	20,1
Exportações de Bens e Serviços	10,2	12,4	14,2	15,2	16,5	15,2	14,4	13,3	13,5	10,9	10,7	11,5	12,0	12,0	11,5
Importações de Bens e Serviços	(12,4)	(14,6)	(13,4)	(12,9)	(13,1)	(11,8)	(11,7)	(12,0)	(13,7)	(11,3)	(11,8)	(12,2)	(13,3)	(14,4)	(14,3)
PIB a Preços de Mercado	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

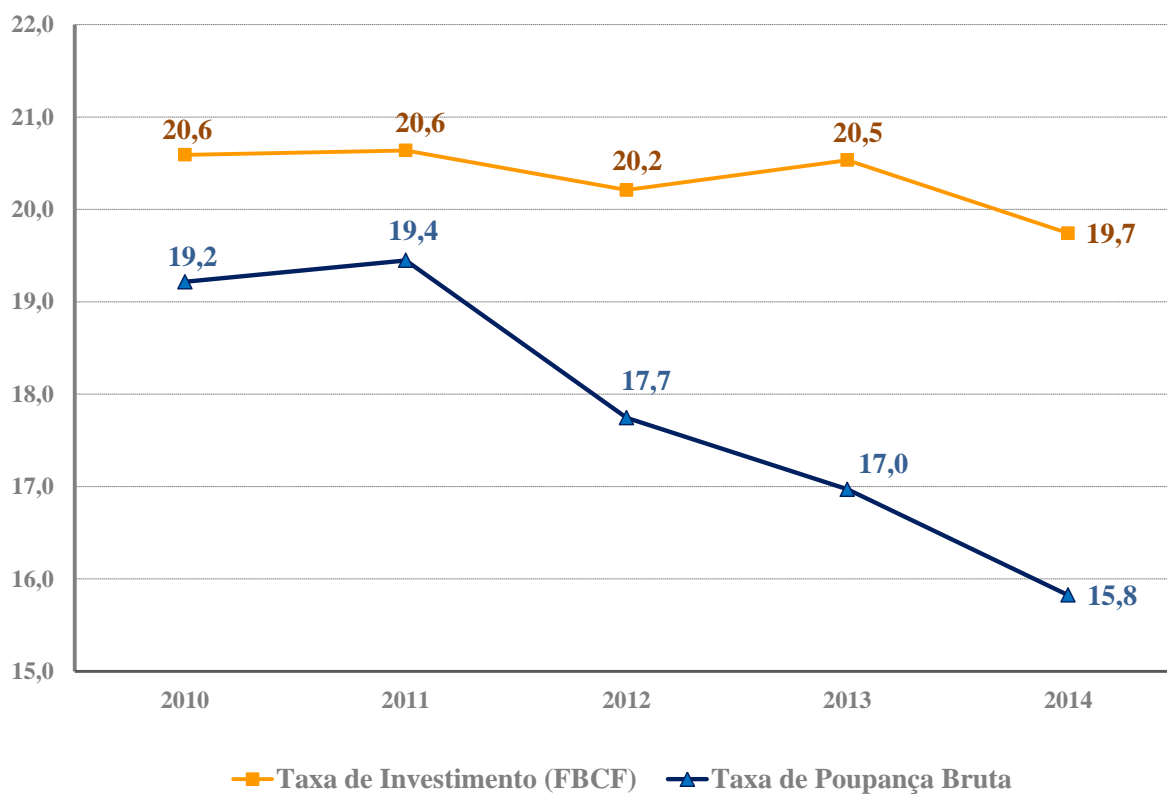
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
(1) Resultados preliminares calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

A taxa de investimento no ano de 2014 foi de 19,7% do PIB, abaixo do observado no ano anterior (20,5%). A taxa de poupança foi de 15,8% em 2014 (ante 17,0% no ano anterior).

As taxas de investimento e de poupança em 2014 foram de 19,7% e 15,8%, respectivamente. Ambas abaixo do observado no ano anterior.

O Gráfico III.1 apresenta os dados do investimento e da poupança como porcentagem do PIB até 2014.

GRÁFICO III.1 - Taxa de Investimento e Taxa de Poupança Bruta
(% do PIB)



b) Conta econômica trimestral

No resultado do ano de 2014, a Renda Nacional Bruta atingiu R\$ 5.434,8 bilhões, contra R\$ 5.079,8 bilhões em 2013. Nesta mesma base de comparação, a Poupança Bruta atingiu R\$ 873,8 bilhões, contra R\$ 875,2 bilhões no ano anterior.

A Necessidade de Financiamento alcançou R\$ 233,6 bilhões, contra R\$ 189,2 bilhões no ano anterior. Esta variação decorre, principalmente, da redução do Saldo Externo de Bens e Serviços no montante de R\$ 31,7 bilhões, das reduções de R\$ 8,5 bilhões na Renda Líquida de Propriedade Recebida do Resto do Mundo, de R\$2,8 bilhões em Outras Transferências Correntes Líquidas Recebidas do Resto do Mundo e de R\$ 1,2 bilhões nas Transferências de Capital Líquidas Recebidas do Resto do Mundo.

Em 2014, a Necessidade de Financiamento alcançou R\$ 233,6 bilhões, contra R\$ 189,2 bilhões no ano anterior. Tal variação é explicada, principalmente, pela redução no Saldo Externo de Bens e Serviços.

As Contas Econômicas Integradas da economia brasileira são apresentadas na Tabela III.4.

Tabela III.4 - Economia Nacional - Contas Econômicas Integradas				
1000 000 R\$				
Usos		Operações e saldos	Recursos	
2014	2013		2013	2014
Conta 1 - Conta de Produção				
5.521.256	5.157.569	Produto Interno Bruto		
Conta 2 - Conta da Renda				
		Produto Interno Bruto	5 157 569	5 521 256
377	178	Remuneração dos Empregados não Residentes Recebida e Enviada ao Resto do Mundo	1284	1216
98 602	98 151	Rendas de Propriedade Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	19 307	11 293
5 434 786	5 079 831	Renda Nacional Bruta	5 079 831	5 434 786
6 559	5 492	Transferências Correntes Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	12 001	10 288
5 438 515	5 086 339	Renda Disponível Bruta	5 086 339	5 438 515
4 564 708	4 211 091	Despesa de Consumo Final		
873 807	875 248	Poupança Bruta		
Conta 3 - Conta de Acumulação				
		Poupança Bruta	875 248	873 807
1 108 765	1 066 989	Formação Bruta de Capital		
927	943	Transferências de Capital Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	3 514	2 325
(-) 233 560	(-) 189 170	Capacidade ou Necessidade de Financiamento		

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Anexo

a) Notas Metodológicas

Modelos Adotados nas Séries que Foram Ajustadas Sazonalmente

Modelos adotados no ajuste sazonal				
Atividade	Sazonalidade Identificável	Decomposição	Modelo Arima	Efeitos Intervenção
AGROPECUARIA	Sim	Multiplicativa	(2 1 0)(0 1 1)	AO1996.4 , TC2012.1
INDUSTRIA	Sim	Multiplicativa	(2 1 0)(0 1 1)*	TD, TC2009.1
Extrativa mineral	Sim	Aditiva	(0 1 2)(0 1 1)	AO2003.4 , LS2005.2 , LS2008.4, LS2010.1
Transformação	Sim	Aditiva	(0 1 1)(0 1 1)	AO1996.3 , LS2008.4, TC2009.1
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	Sim	Multiplicativa	(2 1 0)(0 1 1)	LS2001.3, AO2002.1 , LS2002.1 , LS2004.2, TC2009.1, TC2012.2, LS2012.4, LS2014.2
Construção Civil	Sim	Multiplicativa	(0 1 1)(0 1 1)*	-
SERVICOS	Sim	Aditiva	(0 2 2)(0 1 1)	LS2008.4
Comércio	Sim	Aditiva	(0 1 [1 3])(0 1 1)**	LS2008.4
Transporte, armazenagem e correio	Sim	Aditiva	(2 1 2)(0 1 1)	-
Serviços de informação	Sim	Aditiva	(0 1 2)(0 1 1)	-
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relativos*	Sim	Aditiva	(2 1 2)(0 1 1)	AO1996.4 , AO2004.2, TC2006.4, LS2008.4
Atividades imobiliárias	Sim	Aditiva	(2 1 2)(0 1 1)	TD, LY
Outros Serviços	Sim	Aditiva	(2 1 2)(0 1 1)*	LS2013.1
Administração, saúde e educação públicas	Sim	Multiplicativa	(0 1 1)(0 1 1)*	AO2004.1 , LS2006.1
VA a Preço Básico	Sim	Aditiva	(0 1 2)(0 1 1)	LS2008.4
PIB a Preço de Mercado	Sim	Multiplicativa	(0 2 2)(0 1 1)*	TC1996.3 , AO1998.1 , LS2008.4, TC2009.1 , Easter[15]
Despesa de consumo das famílias	Sim	Aditiva	(0 2 2)(0 1 1)	TC1996.4, LS2008.4
Despesa de consumo do governo	Sim	Aditiva	(0 1 2)(0 1 1)	AO1996.4
Formação bruta de capital fixo	Sim	Multiplicativa	(2 1 2)(0 1 1)	Easter[15]
Exportações de bens e serviços	Sim	Aditiva	(0 1 2)(0 1 1)	TD, LY, AO2002.2, LS2008.4, AO2014.4
Importações de bens e serviços	Sim	Multiplicativa	(0 1 1)(0 1 1)*	TD

AO - Outlier

Level Shift (LS) - Mudança de nível da série

Temporary Change (TC) - Mudança temporária de nível da série

Easter - Páscoa

Trading day (TD) - Efeito de número de dias trabalhados

Leap Year (LY) - Ano bissexto

* A opção selecionada automaticamente teria superdiferenciação.

** A opção selecionada automaticamente teria res dois autocorrelacionados. Foi incluído um termo MA na terceira defasagem da parte não sazonal do modelo.

b) Indicadores divulgados

Tabela 1: Série Encadeada do Índice Trimestral (média de 1995 = 100): Número-índice de volume com base de comparação em 1990; calculado pelo encadeamento da série base móvel trimestral;

Tabela 2: Taxa Trimestral: Compara o trimestre de referência com o mesmo trimestre do ano anterior;

Tabela 3: Taxa Acumulada ao Longo do Ano: Compara, trimestre a trimestre, o acumulado do ano com o mesmo período do ano anterior;

Tabela 4: Taxa Acumulada nos Últimos Quatro Trimestres: Compara os últimos quatro trimestres com os quatro trimestres imediatamente anteriores;

Tabela 5: Série Encadeada do Índice Trimestral (média de 1995 = 100): Número-índice de volume com base de comparação em 1990; calculado pelo encadeamento da série base móvel trimestral;

Tabela 6: Série Encadeada do Índice Trimestral com Ajuste Sazonal (média de 1995=100): Número-índice com base de comparação em 1990, calculada por encadeamento da série anterior. O ajuste sazonal foi realizado apenas nas séries onde foi identificado um componente sazonal significativo utilizando-se o método X-12 ARIMA;

Tabela 7: Taxa Trimestre contra Trimestre Imediatamente Anterior (com ajuste sazonal): Comparação trimestre com o imediatamente anterior na série ajustada sazonalmente.

Tabela 8: Valores Correntes (R\$ milhões);

Tabela 9: Valores Encadeados a Preços de 1995 (R\$ milhões);

Tabela 10: Contas Econômicas Trimestrais (R\$ milhões);

Tabela 11: Contas Econômicas Anuais (R\$ milhões);

Tabela 12: Conta Financeira Trimestral (R\$ milhões);

Tabela 13: Conta Financeira Anual (R\$ milhões).

Os valores e índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificação em função de modificações nos dados básicos.

c) Tabelas

Tabela 1 - Série Encadeada do Índice de Volume Trimestral					
Média de 1995 = 100					
Setor de Atividade	2013.IV	2014.I	2014.II	2014.III	2014.IV
Agropecuária	137,2	230,0	215,8	191,3	138,9
Indústria	151,4	143,1	144,4	154,1	148,6
Extrativa mineral	209,5	198,5	212,0	229,0	229,9
Transformação	137,0	125,5	128,1	139,3	129,6
Construção civil	176,0	170,7	168,2	176,1	171,9
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	166,6	169,4	153,9	152,7	156,8
Serviços	180,1	173,9	175,5	178,9	180,8
Comércio	170,9	159,5	158,6	165,7	166,0
Transporte, armazenagem e correio	180,1	171,7	175,4	185,7	181,6
Serviços de informação	325,4	303,9	308,5	311,0	331,4
Interm. financ., seguros, prev. compl. e serv. relacionados	218,5	214,9	214,5	213,0	221,3
Outros serviços	162,4	151,6	155,6	160,0	164,2
Atividades imobiliárias e aluguéis	190,8	195,3	194,0	195,0	196,5
Adm. saúde e educação públicas	154,2	153,4	155,3	155,7	154,1
Valor adicionado a preços básicos	170,1	168,1	168,9	172,7	169,8
Impostos líquidos sobre produtos	198,4	188,5	188,3	193,9	197,2
PIB a preços de mercado	174,3	171,2	171,8	175,8	173,8
Despesa de consumo das famílias	185,4	177,0	177,1	180,4	187,7
Despesa de consumo do governo	158,0	147,8	153,9	155,3	157,7
Formação bruta de capital fixo	194,6	186,5	180,2	188,8	183,3
Exportação de bens e serviços	293,8	238,9	281,7	298,6	262,4
Importação de bens e serviços (-)	297,9	276,3	282,9	303,8	284,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 2 - Taxa Trimestral					
Variação em volume em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - %					
Setor de Atividade	2013.IV	2014.I	2014.II	2014.III	2014.IV
Agropecuária	3,4	3,4	-1,5	-1,4	1,2
Indústria	2,4	3,0	-3,6	-1,9	-1,9
Extrativa mineral	0,0	6,1	7,6	11,1	9,7
Transformação	1,7	1,0	-6,3	-4,0	-5,4
Construção civil	3,8	3,5	-5,6	-5,3	-2,3
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	6,4	7,2	-4,7	-6,5	-5,9
Serviços	2,0	2,4	-0,2	0,3	0,4
Comércio	2,9	2,5	-3,6	-2,8	-2,9
Transporte, armazenagem e correio	5,4	6,9	-0,5	1,4	0,8
Serviços de informação	6,6	7,1	4,6	5,1	1,9
Interm. financ., seguros, prev. compl. e serv. relacionados	0,0	2,7	-0,6	-1,6	1,3
Outros serviços	-1,3	0,3	-1,2	0,3	1,1
Atividades imobiliárias e aluguéis	3,9	3,9	3,0	3,2	3,0
Adm. saúde e educação públicas	2,4	1,2	0,5	0,3	-0,1
Valor adicionado a preços básicos	2,1	2,7	-1,1	-0,4	-0,2
Impostos líquidos sobre produtos	2,2	2,8	-1,8	-1,5	-0,6
PIB a preços de mercado	2,1	2,7	-1,2	-0,6	-0,2
Despesa de consumo das famílias	1,6	2,0	0,2	0,1	1,3
Despesa de consumo do governo	3,0	2,6	1,5	1,6	-0,2
Formação bruta de capital fixo	4,9	3,0	-7,9	-6,4	-5,8
Exportação de bens e serviços	3,7	3,1	-0,2	4,6	-10,7
Importação de bens e serviços (-)	3,7	1,6	-2,7	1,6	-4,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 3 - Taxa Acumulada ao Longo do Ano

Variação em volume em relação ao mesmo período do ano anterior - %					
Setor de Atividade	2013.IV	2014.I	2014.II	2014.III	2014.IV
Agropecuária	7,9	3,4	1,0	0,2	0,4
Indústria	1,8	3,0	-0,4	-0,9	-1,2
Extrativa mineral	-2,5	6,1	6,9	8,4	8,7
Transformação	2,0	1,0	-2,8	-3,2	-3,8
Construção civil	4,7	3,5	-1,2	-2,6	-2,6
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	0,4	7,2	1,2	-1,4	-2,6
Serviços	2,5	2,4	1,1	0,8	0,7
Comércio	3,5	2,5	-0,6	-1,4	-1,8
Transporte, armazenagem e correio	5,8	6,9	3,0	2,4	2,0
Serviços de informação	6,5	7,1	5,8	5,6	4,6
Interm. financ., seguros, prev. compl. e serv. relacionados	1,7	2,7	1,0	0,1	0,4
Outros serviços	0,0	0,3	-0,5	-0,2	0,1
Atividades imobiliárias e aluguéis	4,5	3,9	3,4	3,4	3,3
Adm. saúde e educação públicas	1,8	1,2	0,9	0,7	0,5
Valor adicionado a preços básicos	2,6	2,7	0,7	0,4	0,2
Impostos líquidos sobre produtos	3,4	2,8	0,5	-0,2	-0,3
PIB a preços de mercado	2,7	2,7	0,7	0,3	0,1
Despesa de consumo das famílias	2,9	2,0	1,1	0,8	0,9
Despesa de consumo do governo	2,2	2,6	2,0	1,9	1,3
Formação bruta de capital fixo	6,1	3,0	-2,6	-3,9	-4,4
Exportação de bens e serviços	2,1	3,1	1,3	2,5	-1,1
Importação de bens e serviços (-)	7,6	1,6	-0,6	0,1	-1,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 4 - Taxa Acumulada nos Últimos Quatro Trimestres

Variação em volume em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores - %					
Setor de Atividade	2013.IV	2014.I	2014.II	2014.III	2014.IV
Agropecuária	7,9	3,3	0,3	0,8	0,4
Indústria	1,8	2,9	1,0	-0,1	-1,2
Extrativa mineral	-2,5	0,7	3,3	6,2	8,7
Transformação	2,0	2,4	-0,4	-2,0	-3,8
Construção civil	4,7	5,3	1,8	-1,1	-2,6
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	0,4	3,2	1,8	0,5	-2,6
Serviços	2,5	2,5	1,7	1,1	0,7
Comércio	3,5	3,2	1,2	-0,3	-1,8
Transporte, armazenagem e correio	5,8	6,7	4,2	3,2	2,0
Serviços de informação	6,5	6,6	5,6	5,8	4,6
Interm. financ., seguros, prev. compl. e serv. relacionados	1,7	2,2	1,2	0,1	0,4
Outros serviços	0,0	0,0	-0,6	-0,5	0,1
Atividades imobiliárias e aluguéis	4,5	3,9	3,6	3,5	3,3
Adm. saúde e educação públicas	1,8	1,8	1,7	1,1	0,5
Valor adicionado a preços básicos	2,6	2,7	1,4	0,8	0,2
Impostos líquidos sobre produtos	3,4	3,5	1,8	0,4	-0,3
PIB a preços de mercado	2,7	2,8	1,5	0,7	0,1
Despesa de consumo das famílias	2,9	2,5	1,7	1,0	0,9
Despesa de consumo do governo	2,2	2,7	2,5	2,2	1,3
Formação bruta de capital fixo	6,1	6,2	1,9	-1,8	-4,4
Exportação de bens e serviços	2,1	3,9	2,3	2,8	-1,1
Importação de bens e serviços (-)	7,6	6,2	3,6	1,0	-1,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 5 - Série Encadeada do Índice de Volume Trimestral

Média de 1995 = 100										
Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	VApb	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo do governo	Formação bruta de capital fixo	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
2011.I	205,2	136,7	162,9	157,5	160,0	161,9	139,2	173,1	231,8	239,3
2011.II	198,6	147,4	167,4	163,4	165,9	166,1	144,4	180,7	269,6	266,0
2011.III	190,3	153,0	169,5	166,1	168,8	168,1	143,9	192,5	288,5	282,9
2011.IV	140,5	149,2	171,0	163,8	166,9	173,6	147,6	186,3	275,1	282,9
2012.I	183,2	141,0	165,6	159,7	162,5	167,4	143,0	176,2	243,8	253,8
2012.II	199,7	144,2	170,4	164,5	167,3	170,6	148,7	179,8	266,1	270,9
2012.III	200,6	153,7	174,0	169,8	172,7	175,5	148,2	186,8	277,7	266,1
2012.IV	132,7	147,9	176,6	166,7	170,7	182,4	153,5	185,4	283,3	287,4
2013.I	222,5	138,9	169,7	163,7	166,7	173,5	144,0	181,0	231,7	271,8
2013.II	219,1	149,7	175,9	170,8	173,9	176,7	151,6	195,6	282,2	290,9
2013.III	194,0	157,1	178,4	173,3	176,8	180,3	152,8	201,6	285,5	299,1
2013.IV	137,2	151,4	180,1	170,1	174,3	185,4	158,0	194,6	293,8	297,9
2014.I	230,0	143,1	173,9	168,1	171,2	177,0	147,8	186,5	238,9	276,3
2014.II	215,8	144,4	175,5	168,9	171,8	177,1	153,9	180,2	281,7	282,9
2014.III	191,3	154,1	178,9	172,7	175,8	180,4	155,3	188,8	298,6	303,8
2014.IV	138,9	148,6	180,8	169,8	173,8	187,7	157,7	183,3	262,4	284,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 6 - Série Encadeada do Índice de Volume Trimestral com Ajuste Sazonal

Média de 1995 = 100										
Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	VApb	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo do governo	Formação bruta de capital fixo	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
2011.I	180,7	145,6	166,6	161,5	163,3	165,5	142,8	180,0	260,7	257,9
2011.II	177,9	147,9	167,9	163,0	166,4	168,0	144,3	184,1	267,1	268,6
2011.III	186,6	146,4	167,9	162,9	165,6	167,6	143,9	184,5	270,4	270,2
2011.IV	194,2	147,7	168,3	163,6	166,1	168,5	143,9	184,4	269,3	281,2
2012.I	160,1	147,9	169,4	163,7	166,5	170,9	147,0	183,7	270,2	266,9
2012.II	179,0	144,8	171,0	164,0	167,3	172,7	148,4	181,4	263,6	272,8
2012.III	197,8	147,9	172,5	166,6	169,4	175,1	148,1	180,0	265,0	264,0
2012.IV	183,7	145,8	173,8	166,5	170,0	177,1	149,8	183,8	269,8	276,7
2013.I	193,3	147,2	173,5	167,7	171,2	176,9	148,3	189,0	265,5	291,0
2013.II	196,5	150,5	176,5	170,2	173,3	179,0	151,2	196,1	278,6	292,4
2013.III	192,0	149,9	176,9	170,1	173,5	180,0	152,5	194,7	268,8	287,1
2013.IV	190,4	149,5	177,3	170,1	173,6	179,9	154,3	192,8	278,8	287,6
2014.I	199,0	151,5	177,6	172,0	174,7	180,4	152,2	191,9	274,1	295,2
2014.II	193,6	145,2	176,1	168,4	172,3	179,5	153,5	183,2	277,8	284,3
2014.III	189,8	147,0	177,4	169,4	172,6	180,2	154,9	182,3	281,7	291,4
2014.IV	193,2	146,8	177,9	169,8	173,1	182,2	154,0	181,6	247,2	275,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 7 - Taxa Trimestre contra Trimestre Imediatamente Anterior (%)

Com ajuste sazonal					
Setor de Atividade	2013.IV	2014.I	2014.II	2014.III	2014.IV
Agropecuária	-0,8	4,5	-2,7	-2,0	1,8
Indústria	-0,2	1,3	-4,1	1,2	-0,1
Extrativa mineral	1,1	2,4	3,1	4,2	0,0
Transformação	-0,6	-0,9	-4,1	1,2	-1,6
Construção civil	-2,2	2,1	-5,0	-0,2	0,9
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza	1,1	2,6	-10,2	0,4	1,8
Serviços	0,2	0,2	-0,8	0,7	0,3
Comércio	0,6	0,2	-4,4	0,8	0,6
Transporte, armazenagem e correio	0,3	0,7	-0,8	1,0	0,0
Serviços de informação	4,8	0,1	0,1	0,3	1,4
Interm. financ., seguros, prev. compl. e serv. relacionados	-1,4	1,3	-0,6	-0,8	1,3
Outros serviços	0,3	-1,2	-0,1	1,3	1,0
Atividades imobiliárias e aluguéis	1,0	1,7	-0,2	0,9	0,7
Adm. saúde e educação públicas	0,2	-0,4	-0,1	0,5	-0,1
Valor adicionado a preços básicos	0,0	1,1	-2,1	0,6	0,3
PIB a preços de mercado	0,1	0,6	-1,4	0,2	0,3
Despesa de consumo das famílias	-0,1	0,3	-0,5	0,4	1,1
Despesa de consumo do governo	1,2	-1,4	0,9	0,9	-0,6
Formação bruta de capital fixo	-0,9	-0,5	-4,5	-0,5	-0,4
Exportação de bens e serviços	3,7	-1,7	1,4	1,4	-12,3
Importação de bens e serviços (-)	0,2	2,7	-3,7	2,5	-5,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 8 - Valores Correntes (1 000 000 R\$)

(1 000 000 R\$)

Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	Va	Impostos sobre produtos	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo do governo	Formação bruta de capital fixo	Variação de estoque	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
2012.I	56 602	240 037	647 404	944 043	167 098	1 111 141	687 890	198 325	225 406	17 151	117 445	135 075
2012.II	58 403	251 073	676 761	986 237	174 445	1 160 682	706 972	220 363	233 706	13 761	144 359	158 479
2012.III	54 442	264 296	695 246	1 013 984	187 801	1 201 785	739 183	220 142	246 762	4 907	150 996	160 204
2012.IV	40 969	257 561	751 639	1 050 169	189 318	1 239 487	774 366	270 783	246 650	- 29 539	150 773	173 546
2012	210 416	1 012 968	2 771 049	3 994 433	718 663	4 713 096	2 908 410	909 613	952 524	6 280	563 573	627 304
2013.I	72 387	245 211	706 457	1 024 054	178 662	1 202 716	758 333	217 084	243 744	22 323	123 910	162 678
2013.II	67 156	266 416	758 953	1 092 525	190 728	1 283 254	785 533	248 107	265 509	8 861	154 681	179 437
2013.III	60 203	285 104	773 925	1 119 232	188 636	1 307 868	810 335	244 309	276 746	7 768	168 208	199 499
2013.IV	47 216	272 854	831 207	1 151 277	212 453	1 363 731	846 536	300 854	273 028	- 30 991	173 120	198 817
2013	246 962	1 069 585	3 070 542	4 387 089	770 480	5 157 569	3 200 737	1 010 354	1 059 028	7 961	619 920	740 431
2014.I	76 290	263 629	786 873	1 126 791	195 514	1 322 305	829 557	244 401	268 997	25 729	144 062	190 441
2014.II	75 227	265 284	819 549	1 160 059	195 312	1 355 372	840 674	271 489	264 452	6 456	161 811	189 511
2014.III	62 810	296 233	843 993	1 203 036	194 477	1 397 513	865 507	274 122	279 673	10 348	171 620	203 756
2014.IV	48 019	279 576	901 423	1 229 017	217 049	1 446 066	914 069	324 889	276 993	- 23 883	158 417	204 419
2014	262 346	1 104 721	3 351 837	4 718 904	802 352	5 521 256	3 449 807	1 114 901	1 090 116	18 650	635 910	788 127

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 9- Valores Encadeados a Preços de 1995

(1 000 000 R\$)

Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	Va	Impostos sobre produtos	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo do governo	Formação bruta de capital fixo	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
2012.I	16 222	58 429	17 117	245 261	42 497	288 252	188 527	52 519	64 112	32 395	42 358
2012.II	17 683	59 724	17 6073	252 700	43 548	296 751	192 148	54 626	65 423	35 365	45 220
2012.III	17 759	63 686	17 9758	260 791	45 022	306 334	197 649	54 432	67 971	36 905	44 421
2012.IV	11 748	61 259	18 2454	255 977	46 229	302 767	205 417	56 369	67 467	37 640	47 967
2013.I	19 695	57 532	17 5335	251 489	43 646	295 642	195 413	52 912	65 848	30 793	45 367
2013.II	19 398	62 021	18 1680	262 286	45 632	308 450	199 056	55 681	71 184	37 499	48 546
2013.III	17 173	65 078	18 4285	266 232	46 875	313 662	203 031	56 133	73 355	37 942	49 915
2013.IV	12 145	62 734	18 6079	261 292	47 223	309 093	208 804	58 037	70 790	39 047	49 727
2014.I	20 362	59 272	17 9608	258 239	44 876	303 655	199 372	54 279	67 849	31 741	46 115
2014.II	19 110	59 818	18 1265	259 387	44 813	304 742	199 494	56 531	65 576	37 431	47 214
2014.III	16 934	63 852	18 4798	265 202	46 158	311 914	203 152	57 038	68 696	39 684	50 701
2014.IV	12 295	61 566	18 6770	260 858	46 930	308 332	211 456	57 922	66 678	34 870	47 521

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 10 - Contas Econômicas Trimestrais (1 000 000 R\$)

(1 000 000 R\$)

Período	Produto Interno Bruto - PIB	(+) Ordenados e salários (líquidos recebidos do exterior)	(+) Rendas de propriedade (líquidas recebidas do exterior)	(=) Renda nacional bruta	(+) Outras transferências correntes (líquidas recebidas do exterior)	(=) Renda nacional disponível bruta	(-) Despesa de consumo final	(=) Poupança bruta	(-) Formação bruta de capital	(+) Transferências de capital (líquidas a receber)	(=) Capacidade / necessidade líquida de financiamento
2012.I	111 141	208	- 9 203	1 102 146	1 059	1 103 204	886 214	216 990	242 557	666	- 24 901
2012.II	116 682	309	- 15 024	1 145 967	1 328	1 147 295	927 334	219 961	247 467	1 084	- 26 422
2012.III	120 1785	241	- 15 396	1 186 630	1 198	1 187 828	959 325	228 503	251 669	- 6 526	- 29 692
2012.IV	123 9487	244	- 25 049	1 214 683	1 326	1 216 009	1 045 150	170 859	217 111	853	- 45 398
2012	4 713 096	1 001	- 64 672	4 649 426	4 911	4 654 336	3 818 023	836 313	958 804	- 3 922	- 126 413
2013.I	120 2716	213	- 18 074	1 184 855	1 593	1 186 448	975 417	211 032	266 067	556	- 54 480
2013.II	128 3254	308	- 18 431	1 265 131	1 157	1 266 288	1 033 640	232 649	274 370	784	- 40 938
2013.III	130 7868	285	- 12 919	1 295 235	1 363	1 296 597	1 054 644	241 953	284 514	629	- 41 932
2013.IV	136 3731	300	- 29 421	1 334 610	2 396	1 337 006	1 147 390	189 615	242 037	602	- 51 820
2013	5 157 569	1 106	- 78 845	5 079 831	6 509	5 086 339	4 211 091	875 248	1 066 989	2 570	- 189 170
2014.I	132 2305	229	- 19 735	1 302 799	891	1 303 690	1 073 958	229 732	294 726	459	- 64 535
2014.II	135 5372	184	- 20 446	1 335 110	525	1 335 635	1 112 163	223 472	270 909	312	- 47 124
2014.III	139 7513	172	- 17 368	1 380 317	846	1 381 163	1 139 629	241 534	290 020	189	- 48 297
2014.IV	144 6066	255	- 29 761	1 416 560	1 466	1 418 027	1 238 958	179 069	253 110	437	- 73 604
2014	5 521 256	839	- 87 309	5 434 786	3 729	5 438 515	4 564 708	873 807	1 108 765	1 398	- 233 560

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 11 - Contas Econômicas Anuais - 2014

(1 000 000 R\$)		
Usos	Operações e saldos	Recursos
Conta 1- Conta de produção		
5 521 256	Produto Interno Bruto	
Conta 2- Conta da renda		
	Produto Interno Bruto	5 521 256
377	Ordenados e salários (líquidos recebidos do exterior)	1216
98 602	Rendas de propriedade (líquidas recebidas do exterior)	11 293
5 434 786	Renda nacional bruta	5 434 786
6 559	Outras transferências correntes (líquidas recebidas do exterior)	10 288
5 438 515	Renda nacional disponível bruta	5 438 515
4 564 708	Despesa de consumo final	
873 807	Poupança bruta	
Conta 3- Conta de acumulação		
	Poupança bruta	873 807
1 108 765	Formação bruta de capital	
927	Transferências de capital (líquidas a receber) *	2 325
- 233 560	Capacidade (+) ou necessidade (-) líquida de financiamento	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

* Inclui transferências unilaterais de capital e bens não financeiros não produzidos - cessão de marcas e patentes

Tabela 12 - Contas das Transações do Resto do Mundo com a Economia Nacional - 2014

1 000 000 R\$		
Usos	Operações e saldos	Recursos
Conta 1 - Conta de bens e serviços do resto do mundo com a economia nacional		
635 910	Exportação de bens e serviços	
	Importação de bens e serviços	788 127
152 217	Saldo externo de bens e serviços	
Conta 2 - Conta de distribuição primária da renda e transferências correntes do resto do mundo com a economia nacional		
	Saldo externo de bens e serviços	152 217
1216	Ordenados e salários (líquidos recebidos do exterior)	377
11 293	Rendas de propriedade (líquidas recebidas do exterior)	98 602
10 288	Outras transferências correntes (líquidas recebidas do exterior)	6 559
234 959	Saldo externo corrente	
Conta 3 - Conta acumulação do resto do mundo com a economia nacional		
	Saldo externo corrente	234 959
2 325	Transferências de capital (líquidas a receber) *	927
	Variações do patrimônio líquido resultantes de poupança e de transferências de capital	233 560
233 560	Capacidade (+) ou necessidade (-) líquida de financiamento	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

* Inclui transferências unilaterais de capital e bens não financeiros não produzidos - cessão de marcas e patentes

d) Glossário

Ações e outras participações (F.5) Registro dos instrumentos e atestados de reconhecimento dos direitos sobre o valor das sociedades.

Ajustamento CIF/FOB Conciliação das diferentes avaliações utilizadas na importação: o total da importação é avaliado a preços FOB (excluindo as despesas com fretes e seguros) e na abertura por produto a preços CIF (incluindo despesas com fretes e seguros).

Ajustes e discrepâncias estatísticas Diferença entre o resultado da capacidade/necessidade de financiamento obtido na conta de capital e na conta financeira.

Atividade econômica Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal.

Ativo Direito de um setor em relação a outro ou ao resto do mundo (e vice-versa), que dá direito ao seu detentor (credor) de receber um pagamento de outra unidade (devedor) em certas circunstâncias especificadas entre eles.

Ativos de reserva Variação das reservas internacionais do país, no conceito de liquidez internacional, deduzidos os ajustes relativos a valorizações/desvalorizações das moedas estrangeiras em relação ao dólar americano e os ganhos/perdas relativos a flutuações nos preços dos títulos e do ouro. Um sinal negativo indica aumento nos haveres.

Capacidade ou necessidade de financiamento Poupança Bruta (-) Formação de Capital (-) Transferência de Capital Enviada (+) Transferência de Capital Recebida do Resto Mundo.

Consumo final efetivo das administrações públicas Valor das despesas efetuadas em serviços coletivos.

Consumo final efetivo das famílias Despesa de consumo das famílias mais o consumo realizado por transferências sociais em espécie das unidades das administrações públicas ou das instituições sem fins lucrativos a serviço das famílias.

Consumo Intermediário Bens e serviços utilizados como insumos (matérias-primas) no processo de produção.

Deflator Variação média dos preços do período em relação à média dos preços do período anterior.

Despesas de consumo final das administrações públicas Serviços individuais e coletivos prestados gratuitamente, total ou parcialmente, pelas três esferas de governo (federal, estadual e municipal), deduzindo-se os pagamentos parciais (entradas de museus, matrículas etc.) efetuados pelas famílias. São valorados ao custo de sua produção.

Despesas de consumo final das famílias Despesas com bens e serviços realizadas pelas famílias.

Empréstimos e financiamentos (F.4) Todos os empréstimos e adiantamentos concedidos pelos bancos e demais empresas financeiras e não-financeiras, organismos bilaterais e multilaterais. Não incluem os créditos comerciais (registrados no instrumento F.7). O critério para a classificação entre empréstimos de curto e de longo prazo é o mesmo utilizado para o F.3.

Endividamento líquido (+)/acumulação líquida (-) Saldo entre as variações de passivos e patrimônio líquido menos as variações de ativos

Exportação de bens e serviços Bens e serviços exportados avaliados a preços FOB, ou seja, incluindo somente o custo de comercialização interna até o porto de saída das mercadorias.

Formação bruta de capital fixo Acréscimos ao estoque de bens duráveis destinados ao uso das unidades produtivas, realizados em cada ano, visando ao aumento da capacidade produtiva do País.

Importação de bens e serviços Bens e serviços adquiridos pelo Brasil do resto do mundo, valorados a preços CIF, ou seja, incluindo no preço das mercadorias os custos com seguro e frete.

Impostos sobre produtos Impostos a pagar sobre os bens e serviços quando são produzidos ou importados, distribuídos, vendidos, transferidos ou de outra forma disponibilizados pelos seus proprietários.

Margem de comércio é um dos elementos somados ao preço básico para chegar ao preço de mercado de um bem. Ela é calculada a partir do valor das vendas do comércio – descontando as despesas com bens adquiridos para revenda.

Margem de transporte é um dos elementos somados ao preço básico para chegar ao preço de mercado de um bem. Ela representa o custo de transporte pago pelo comprador – embutido no preço do bem transportado.

Numerário e depósitos (F.2) Registro das notas e moedas em circulação, depósitos livremente transferíveis mediante cheques e depósitos não-transferíveis imediatamente como depósitos a prazo, depósitos de poupança, etc.

Ouro monetário e direitos especiais de saque (F.1) Registro das vendas e compras de ouro entre autoridades monetárias ou com organismos monetários internacionais e as operações com direitos especiais de saque que são ativos internacionais do Fundo Monetário Internacional (FMI), disponibilizados como parte das reservas dos países membros proporcional às cotas de participação de cada país.

Outros créditos e débitos (F.7) Registro dos créditos comerciais relativos a bens e serviços concedidos diretamente às sociedades, administrações públicas, instituições sem fins lucrativos, famílias e resto do mundo, além dos créditos concedidos para adiantamentos de trabalhos em curso (classificados como estoques) ou a realizar. Esta rubrica também engloba os erros e omissões do Balanço de Pagamentos.

Passivo Obrigação de um setor em relação a outro ou ao resto do mundo (e vice-versa) que leva à necessidade do devedor efetuar um pagamento a outra unidade (credor) em certas circunstâncias especificadas entre eles

Poupança bruta Parcela da renda disponível bruta que não é gasta em consumo final.

Produto interno bruto Bens e serviços produzidos no país descontadas as despesas com os insumos utilizados no processo de produção durante o ano. É a medida do total do valor adicionado bruto gerado por todas as atividades econômicas.

Provisões técnicas de seguros (F.6) Provisões obrigatórias das empresas de seguros, com vistas ao pagamento de sinistros.

Remuneração dos empregados Despesas efetuadas pelos empregadores (salários mais contribuições sociais efetivas) com seus empregados em contrapartida do trabalho realizado.

Renda nacional disponível bruta Saldo resultante da renda nacional bruta deduzidas as transferências correntes enviadas e recebidas do resto do mundo.

Renda nacional bruta Produto interno bruto mais os rendimentos líquidos dos fatores de produção, enviados ao resto do mundo.

Renda de propriedade Renda recebida pelo proprietário de um ativo financeiro ou de um ativo tangível não produzido, como terrenos.

Saldo das transações correntes com o resto do mundo Saldo do balanço de pagamentos em conta corrente, acrescido do saldo das transações sem emissão de câmbio.

Serviços de intermediação financeira indiretamente medidos Rendimentos de propriedade a receber pelos intermediários financeiros líquidos dos juros totais a pagar, excluindo o valor de qualquer rendimento de propriedade a receber de investimento de fundos próprios.

Subsídios à produção Transferências correntes sem contrapartida das administrações públicas destinadas a influenciar os níveis de produção, os preços dos produtos ou a remuneração das unidades institucionais envolvidas no processo produtivo, permitindo que o consumidor dos respectivos produtos ou serviços seja beneficiado por preços inferiores aos que seriam fixados no mercado, na ausência dos subsídios.

Território econômico Território geográfico administrado por um governo dentro do qual circulam livremente pessoas, bens e capitais.

Títulos, exceto ações (F.3) Registro das transações com instrumentos financeiros negociáveis, que normalmente têm cotação nos mercados financeiros como, por exemplo, bônus, letras, certificados de depósitos, papel comercial, títulos da dívida etc. O critério para a divisão entre curto e longo prazo é o período de maturidade dos títulos, acima de um ano são considerados de longo prazo e menos de um ano de curto prazo.

Transferências Operações na qual uma unidade institucional provê um bem, serviço ou ativo a outra unidade institucional sem receber desta, bens, serviços ou ativos como contrapartida.

Transferências correntes Transferências não classificadas como de capital, afetam diretamente a renda disponível e podem influenciar o consumo de bens e serviços.

Transferências de capital Transferências, em espécie ou numerário, na qual a propriedade de um ativo é transferida de uma unidade institucional para outra ou quando o numerário é transferido para permitir que o recebedor adquira um ativo.

Unidade residente Unidade que mantém o centro de interesse econômico no território econômico, realizando, sem caráter temporário, atividades econômicas nesse território.

Valor adicionado Valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

Variação de estoques Diferença entre os valores dos estoques de mercadorias finais, de produtos semimanufaturados, bens em processo de fabricação e matérias-primas dos setores produtivos no início e no fim do ano, avaliados aos preços médios correntes do período.

e) Colaboradores Externos

Além das informações do IBGE, colaboraram com Contas Nacionais Trimestrais:

- Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL
- Herculano Araújo Rodrigues de Oliveira
- Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado - Abegás
- Vanusa Bezerra
- Banco Central do Brasil - BCB
<http://www.bcb.gov.br>
- Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT
- Rogério Ribeiro e Souza
- Empresa de Pesquisa Energética – EPE
<http://www.epe.gov.br>
- Fundação Getúlio Vargas - FGV
- Salomão Lepcovitch Quadros da Silva
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP
<http://www.inep.gov.br/>
- Itaipu Binacional
- Simone Rogoginski
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio
<ftp.secex.mdic.gov.br>
- Receita Federal
- Alexandre da Silva Leite

f) Organismos internacionais que divulgam informações do PIB de diversos países

- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE
<http://www.oecd.org/>
- Fundo Monetário Internacional – FMI
<http://www.imf.org/>